

2º CICLO DE ESTUDOS

Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Espanhol

**Sobre conduzir os alunos na direção da tomada de consciência de comportamentos, atitudes e valores através dos conteúdos programáticos**

**Bárbara Carolina Coelho Basto**

**M**

**2018**



**Bárbara Carolina Coelho Basto**

**Sobre conduzir os alunos na direção da tomada de consciência de  
comportamentos, atitudes e valores através dos conteúdos  
programáticos**

**Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Língua  
Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de  
especialização de Espanhol, orientada pela Professora Doutora Pilar Nicolás Martínez**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro 2018

**Sobre conduzir os alunos na direção da tomada de consciência de  
comportamentos, atitudes e valores através dos conteúdos  
programáticos**

**Bárbara Carolina Coelho Basto**

**Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Língua  
Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de  
especialização de Espanhol, orientada pela Professora Doutora Pilar Nicolás Martínez**

**Membros do Júri**

Professor Doutor Rogélio José Ponce de León Romeo  
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Isabel Margarida Duarte  
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Pilar Nicolás Martínez  
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 15 valores

Ao Rui



## Sumário

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Espanhol, orientada pela Professora Doutora Pilar Nicolás Martínez .....	2
Agradecimentos.....	8
Resumo.....	11
Abstract .....	12
Introdução .....	13
Capítulo 1. – Contextualização metodológica, escolar e do núcleo de estágio. ....	15
Capítulo 2. – Justificação do projeto de investigação-ação.....	22
Capítulo 3. – A aula de Espanhol como língua estrangeira (ELE) como espaço para a formação em valores. ....	32
Capítulo 3.1. - Tarefas elaboradas na turma de nono ano .....	35
Capítulo 3.2. - Tarefas elaboradas na turma de oitavo ano .....	43
Capítulo 3.3. - Tarefas elaboradas na turma de sétimo ano.....	50
Capítulo 3.4. – A atitude/modelo do docente em aula para fomentar valores.....	58
Capítulo 3.5. – Atividades que promovem valores positivos entre os alunos .....	61
Considerações finais.....	67
Referências bibliográficas .....	69
Anexos.....	71

## **Declaração de honra**

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, setembro de 2018

Bárbara Carolina Coelho Basto

## **Agradecimentos**

Aos meus pais que me ajudaram na Licenciatura, ao meu marido que me ajudou no Mestrado, aos meus alunos que me ensinaram mais do que alguma vez saberão, ao meu filho que me ensinou que tudo tem o seu tempo, à minha Orientadora de Mestrado, Pilar, por toda a paciência que teve comigo, à minha Orientadora de Estágio, Carla, por todas as ideias que me ajudou a semear, à professora Isabel Margarida que em 2004 me desafiou a inscrever-me em todas as disciplinas pedagógicas e a seguir a vertente de ensino, a mim, que nunca desisti do meu caminho. Muito obrigada.

Esta semana recebi uma mensagem no facebook de um de vocês perguntando se eu já não dava aulas.

Não. Não dou. Foram quase dez anos de ensino, mas já há dois que não dou aulas. Foi um conjunto de coisas que me levou a decidir desistir de insistir. Mas há algo que não está, garantidamente, nessa lista: vocês.

Vou tentar terminar o meu mestrado (em ensino de espanhol) este ano, mas não pretendo voltar a dar aulas.

Quero que saibam que cada um de vocês me cabe no coração, cada um de vocês me fez aprender algo novo e algo sobre mim.

Dar-vos aulas desde 2005 mexeu, sem dúvida com o meu trajeto enquanto pessoa. Saibam que passei muitas noites em claro de todas as vezes que achava que algum de vocês se ia meter em sarilhos, de todas as vezes que queria inventar coisas novas para aprenderem mais e melhor, de todas as vezes que tive de vos corrigir testes e fichas madrugada fora para entregar tudo dentro do prazo.

Lembro cada um de vocês. Posso já não lembrar o vosso nome ou reconhecer-vos na multidão, mas lembro-vos todos.



Desde o meu cantinho no facebook, acompanho uma grande maioria dos meus pequenitos. Ainda bem. Acompanho os que já terminaram a faculdade, os que ainda estudam, os que deixaram de estudar por opção e os que deixaram de estudar por falta de opção. Acompanho as vossas felicidades e tristezas. Coloco “gostos” no vosso caminho e espero, sinceramente, ter contribuído para que chegassem a esse momento, não com o que vos ensinei sobre a voz passiva ou as funções sintáticas, mas com o que vos ensinei com o coração. Com o meu coração.

Aos que são apaixonados pela corrida, aos que já têm filhotes, aos que são bombeiros, aos que são militares, aos que vão estudar para sempre, aos que vão de *Erasmus*, aos que me encontraram num café e eu não reconheci de tão crescidos, aos que cantam, aos que desenham, aos que nem sequer foram meus alunos, mas me perguntam “Foi professora na escola X? Dava aulas a uma amiga.”, aos que jogavam no Freamunde e aos que jogavam no Paços e tentavam que eu fizesse uma escolha entre as duas equipas, aos que me perguntavam o que deviam seguir, aos que mudaram de curso a meio do secundário depois de falarem comigo, aos que moravam nos bairros deste Porto onde nunca tive medo de passar, porque todos sabiam quem eu era, aos que eram netos da senhora que vende as sapatilhas contrafeitas, aos adultos que tinham coragem de enfrentar quatro horas de aulas depois de um dia de trabalho, aos que não tinham nada e aos que tinham fome (sim, dei aulas a alunos com fome), aos que fugiam das aulas para ir ao *El Corte Inglés* e aos que fugiam das aulas para ir pescar, aos que perceberam, facilmente, que sou sarcástica, aos que me mostravam as coreografias em primeira mão antes de toda a escola ver, aos que vão de férias, aos que gostam de arte, aos que aprenderam português, aos que aprenderam inglês, aos que aprenderam espanhol, aos alunos desde o 1º ao 12º ano (sim, dei todos os anos), aos que me tiveram como diretora de turma ou de curso, aos que me tiveram como professora substituta, aos que me tiveram como professora titular, aos que eu levei em visita de estudo, aos que só puderam ir de visita de estudo porque eu paguei, aos que confiaram em mim e me pediram uma palavra para os aconselhar, aos que tiveram piolhos e que me queriam abraçar nessa momento crítico, aos que gostam das mesmas músicas que eu, aos que não contiveram as lágrimas nos meus últimos dias, aos que me

deram abraços de despedida. Este é o meu abraço de despedida para vocês. Não ensino mais.

Por tudo o que foram fazendo por mim, mereciam as minhas palavras. No meu coração, ficam para sempre.

## **Resumo**

O seguinte relatório reflete o percurso levado a cabo durante o estágio que integra o Mestrado em Ensino do Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na Área de Espanhol em 2016/2017.

Ao longo das próximas páginas, poderão verificar de que forma delimitei as atividades e os resultados alcançados pelos alunos durante a sua própria aprendizagem

Desde cedo me apercebi da enorme influência que a figura do professor tem sobre o aluno e que, se enquanto aluna queria seguir as pegadas dos meus professores, enquanto professora tenho de ser o melhor exemplo possível no caminho dos discentes.

Ensinar é muito mais do que levar um programa para a sala de aula, é permitir que os conteúdos ajudem a formar indivíduos conscientes das suas atitudes e que se focam em desenvolver bons valores.

Quando vemos a potencialidade que os nossos alunos encerram em si, temos, obrigatoriamente, de encarar a profissão de ensino como algo mágico e transformador.

**Palavras-chave:** valores, ELE, ensino.

## **Abstract**

The following report reflects the experience carried out during the internship that takes part of Mestrado em Ensino do Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na Área de Espanhol in 2016/2017.

On these pages, we can find evidence about the way I planned the activities and the results my students achieved on their own learning process.

Very soon I realised the huge influence that a teacher has on the students and if as a student I wanted to follow my teachers' steps, as a teacher I have to be the very best example they can have on their pathway.

Teaching is more than just following a syllabus, it is to show that contents also have a role as far as attitudes and values are concerned. When we notice the truly potential that lies within our students, we have to admit that teaching is something magical, which has the power to the change lives.

**Keywords:** values, ELE, teaching.

## Introdução

“In another moment down went Alice after it, never once considering how in the world she was to get out again.” (Lewis Carroll, *Alice in Wonderland*, Chicago: Ferguson, p. 2.)

A aprendizagem funciona assim, seja em que momento for, chega a altura em que mergulhamos no desconhecido sem nunca saber como havemos de ultrapassar os obstáculos que nos serão apresentados. Mas ultrapassamos, aprendemos, evoluímos e ultrapassamos.

Iniciei o estágio sabendo que a parte prática iria ter lugar na Escola E. B. 2, 3 de Pedrouços. Esta foi a escola que me acolheu e me viu crescer nos meus anos de adolescência. Todo o trabalho que decidi desenvolver tem, necessariamente, um vínculo emocional de quem sabe as batalhas travadas naquele espaço.

Sabendo que existem sempre medidas para ultrapassar os obstáculos, mas conhecendo o meio social, sabia, desde o início, quais seriam as maiores dificuldades que encontraria: o abandono escolar, um elevado número de alunos beneficiários de apoios sociais e problemas de indisciplina. À exceção dos problemas económicos, os outros dois problemas podemos tentar (pelo menos) resolvê-los com dedicação, afeto e muita paciência. Com um trabalho bem desenvolvido e sustentado por parte dos meios escolares, qualquer que seja o contexto em que os nossos alunos se inserem, é sempre possível ajudá-los a que tenham a possibilidade de escolherem um caminho onde a atitude positiva seja predominante e onde a educação em valores tenha um papel de grande relevo.

Ao tentar estabelecer a minha linha de orientação, acabei por levar às turmas que me foram atribuídas, exercícios que permitissem estabelecer um ambiente positivo e favorável ao desenvolvimento saudável dos meus alunos.

Procurei que os conteúdos fossem passados de maneira a que os discentes se sentissem interessados, relevantes e, acima de tudo, motivados a agir em prol de um futuro mais positivo.

E será esta a proposta da minha perspectiva sobre o ensino que irei tentar desvendar ao longo das próximas páginas. Poderemos, assim, descobrir juntos o caminho que fui fazendo durante o ano de estágio.

Este relatório está dividido em três partes, sendo que comecei por, no primeiro capítulo, fazer a contextualização metodológica, escolar e do núcleo de estágio, depois, no segundo capítulo, tentei demonstrar a justificação do projeto de investigação-ação e, por último, no terceiro capítulo, comecei por descrever as tarefas levadas a cabo em cada turma e no final, optei por mostrar como pude fomentar a educação em valores e que atividades se podem usar com esse mesmo objetivo em mente.

## Capítulo 1. – Contextualização metodológica, escolar e do núcleo de estágio.

O presente relatório tem por base as definições delimitadas no documento *Projetos de investigação-ação* que orienta os relatórios de estágio da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O projeto implica a realização de um estágio a par com as várias unidades curriculares necessárias para o desenvolvimento de uma prática reflexiva estruturada e com sólidas bases na espiral de investigação-ação de Kemmis & McTaggart, citados por Almeida *et al.* (2016, p. 6).

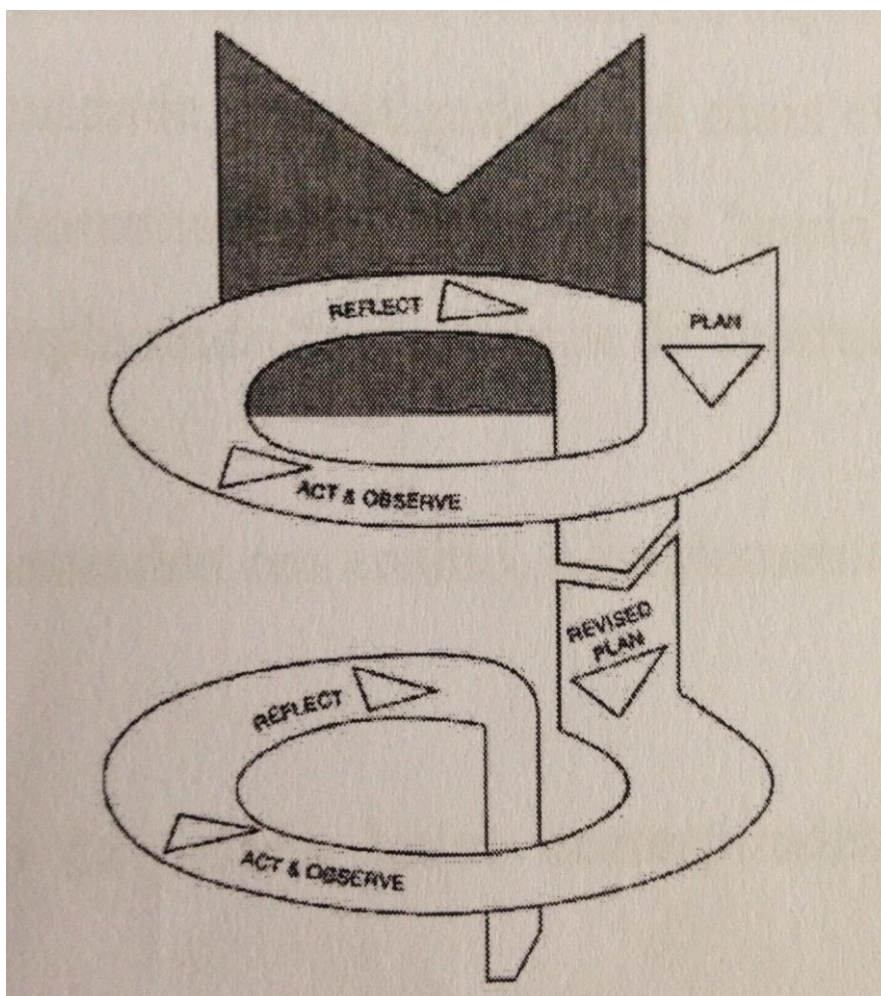


Figura 1 - Espiral de investigação-ação (Kemmis & McTaggart, 1986, p. 278)

Os vários momentos foram devidamente acompanhados pelos módulos abordados em seminário e, como tal, pudemos dar atenção a cada momento de preparação. Sentimos, portanto, que estivemos sempre no centro de um processo colaborativo entre a escola e a universidade, tal como defende Moreira (2005) quando afirma que “Actualmente, defende-se a investigação com os professores em vez da investigação sobre os professores e seus contextos de acção” (Moreira, 2005, p.92).

Começámos por planificar e desenhar cada unidade didáctica e cada aula da mesma unidade, tendo em atenção os materiais, as estratégias, os critérios e os instrumentos de que poderíamos dispor para cada uma das nossas aulas de maneira a que pudéssemos ir construindo as nossas unidades didácticas da forma mais equilibrada possível: “Os materiais produzidos e/ou adaptados por todo o grupo de formação nos seus projectos [...] foram sendo experimentados e partilhados ao longo do programa.” (Moreira, 2005, p.184).

Em seguida, no momento de operacionalização, seria possível executar o nosso plano de aula recorrendo sempre à observação quer como forma de avaliação, quer como forma de autoavaliação da própria prática que nos leva à última fase do processo que consiste na reflexão sobre o próprio processo para que o professor em estágio possa rever a sua prestação em sala de aula e tenha a possibilidade de se ir autocorrigindo. De acordo com Moreira (2005), este processo de reflexão surge como um passo extremamente importante já que

por detrás desse nível manifesto encontra-se, num segundo nível mais oculto, uma planificação, fruto e raiz de uma reflexão sobre ação. No terceiro nível, ainda mais oculto, encontra-se ao nível da consideração moral e ética de ação, que traduz as prioridades educativas do professor, encontrando-se apenas nas atitudes e valores que perfilha. (Moreira, 2005, p.47).

Este processo é sempre acompanhado por toda uma rede de suporte que permite ao professor em estágio progredir e melhorar o seu desempenho à medida que se atingem os objetivos predefinidos à partida para esta jornada.



Todos os intervenientes neste processo permitem, assim, um desenvolvimento da metodologia de forma fluida e, acima de tudo, de maneira colaborativa. Contribuem para este processo “o estudante em estágio, colegas de estágio do estudante, orientador da escola, supervisor da faculdade, professores de outras unidades curriculares da faculdade, investigadores” (Almeida, Ellison, Anido, Lorenzo, Hurst, Santos, Nicolás, Tomé, Rodrigues, 2016, p. 7).

O objetivo vê-se cumprido de acordo com a metodologia utilizada uma vez que “os participantes foram desenvolvendo, ao longo do processo formativo, capacidades de produção de conhecimento pedagógico e supervisão relevante” (Moreira, 2005, p.400).

Para chegar aos resultados, optei pela observação direta por todas as razões que a tornam como algo mais natural e de orientação mais formativa, revestindo o meu método avaliativo neste ponto, das mesmas características que pretendo observar nos meus alunos. Importa, então, confirmar que

A observação, técnica utilizada por todos nós ainda que de forma pouco sistemática, permite a recolha de informação sobre o modo como os alunos vão desempenhando as suas tarefas, as competências e as atitudes desenvolvidas, enquanto decorre o processo de ensino-aprendizagem. Por ser de todas as técnicas aquela onde a avaliação se encontra mais integrada no ensino, não provoca nos professores e nos alunos, a ansiedade característica das avaliações formais. Além disso a sua natureza é essencialmente formativa uma vez que o professor pode sempre intervir orientando o aluno em situações difíceis. (Neves, Campos, Fernandes, Conceição, Alaiz, 1994, p.2).

Para aplicar as minhas teorias, tive de ter em consideração algumas características mais específicas e pude constatar que, em relação ao estabelecimento de ensino, a visão da escola tem

sempre uma intervenção cívica e cultural junto dos cidadãos deste território. Hoje, continua a ser uma escola plural e intercultural, onde ensinam e estudam homens e mulheres livres, pelo que ambiciona[m] ser reconhecidos pela exigência, qualificação e inovação, empreendedorismo e responsabilidade social, de cidadãos críticos. (Projeto Educativo, 2014-2017, p.5)

Nesta linha de pensamento, importa referir que esta escola faz parte do Território Educativo de Intervenção Prioritária o que, por si só, já torna esta escola um local especial, ou seja, “Esta abrangência justifica-se na necessidade de respostas educativas face às variáveis de contexto desfavoráveis. Incluído no programa desde 2006/2007, tem vindo a apresentar ganhos positivos nas respostas aos problemas do insucesso, abandono escolar e na indisciplina.” (Projeto Educativo, 2014-2017, p.6). Foi, também, a escola onde eu própria estudei e, por isso, já sabia previamente de algumas necessidades neste contexto escolar, nomeadamente o facto de

a escola encontra[r] o seu maior desafio na promoção do sucesso escolar. Assim, é necessário garantir uma diversidade de oferta curricular que se adeque às necessidades e aos pontos fortes de interesse dos alunos através de estratégias de ensino e aprendizagem adequadas, bem como tomar medidas conducentes à flexibilização curricular, de forma a proporcionar o cumprimento da escolaridade obrigatória, no quadro da igualdade de oportunidades. (Projeto Educativo, 2014-2017, p.6)

Pedrouços surge como uma escola inclusiva onde todos têm lugar. As mais diversas dificuldades que podem surgir no contexto familiar aparecem quando menos se esperam e, enquanto professores, é nosso dever ajudar a colmatar as lacunas que nos vão surgindo e que podem pôr em perigo a formação dos nossos alunos. Sobre o contexto escolar,

Pensar numa escola é pensar na sua identidade, naquilo que a identifica, naquilo que lhe dá um rosto e que permite a todos reconhecê-la como entidade de serviço público, mas, sobretudo, como um espaço humano passível de ajudar a construir e a valorizar as diferentes individualidades que a constituem enquanto comunidade educativa (...). (Projeto Educativo, 2014-2017, p.7)

O papel da família é sempre o mais importante, mas ao lidar com jovens em idade de formação de personalidade, devemos sempre ter em atenção que somos modelos de comportamento e atitude que os discentes levarão para a vida: “Os [professores] dos 2o e 3o ciclos apontam com especial enfoque a necessidade de maior rigor no controlo das atitudes dos alunos em contexto de sala de aula e na responsabilização das famílias no

acompanhamento da vida escolar.” (Projeto Educativo, 2014-2017, p.14). Posto isto, decidi que, de alguma forma teria de desenvolver estratégias para poder certificar-me de que conseguia chegar a todos os alunos.

Tinha a plena noção de que o ensino de conteúdos pode surgir como um veículo para o ensino de valores e comportamentos e, nesta escola e com os grupos que me foram apresentados, via, agora, uma necessidade de colmatar esta mesma falha, uma vez que um dos objetivos orientadores na escola em questão passa por “- Reduzir a indisciplina.” (Projeto Educativo, 2014-2017, p.18).

O núcleo de estágio começou o contato com a comunidade escolar desde os primeiros dias de setembro de 2016 e, por um conjunto específico de condições, ficou decidido que concentraríamos as nossas aulas nos meses de outubro e novembro do mesmo ano. Começámos, portanto, imediatamente, com as observações das aulas da professora orientadora para que pudéssemos tomar conhecimento da realidade dos alunos que viríamos a encontrar durante o nosso projeto de investigação em ação.

Ao longo dos seminários iniciais e das observações, pudemos estabelecer uma ligação com as turmas e obter informações deveras importantes sobre algumas especificidades dos alunos, que deveríamos levar em linha de conta na preparação das nossas aulas.

Sabíamos que cada professor estagiário iria trabalhar com três unidades didáticas e concluímos que seria benéfico distribuímos as mesmas unidades por três turmas diferentes, para que pudéssemos abrir o nosso leque de experiências. Ficou estabelecido que as minhas unidades didáticas seriam lecionadas numa turma de sétimo ano com 21 alunos, numa turma de oitavo ano também com 21 alunos e numa turma de nono ano com 22 alunos.

Para além de ter lecionado uma aula zero, construí e lecionei os seguintes temas nas datas devidamente assinaladas no quadro que a seguir apresento, para facilitar o acesso a estas informações:

Unidade/Tema	Grupo	Dia	Duração
1ª Unidade Tema: El mundo del trabajo	9º	07 de outubro de 2016	45min
		12 de outubro de 2016	45min
		14 de outubro de 2016	45min
2ª Unidade Tema: Con los amigos	8º	03 de novembro de 2016	90min
		08 de novembro de 2016	45min
		10 de novembro de 2016	90min
3ª Unidade Tema: La familia y la navidad	7º	21 de novembro de 2016	90min
		23 de novembro de 2016	45min
		28 de novembro de 2016	90min
		30 de novembro de 2016	45min

Desde o início que era bastante perceptível que os grupos de 8º e 9º anos já mantinham uma relação aluno/professor bastante sólida e cordial com a docente que já conheciam e a confiança que a mesma depositava em nós ajudou a que fôssemos muito bem recebidos nas turmas. Os grupos de 7º ano eram novos, mas o facto de existirem alunos em situação de retenção repetida e que já conheciam a professora de Espanhol do ano anterior também ajudou a que se estabelecesse de imediato um bom relacionamento dentro da sala de aula.

Ficaram definidas em núcleo de estágio as unidades que seriam tratadas por cada um dos estagiários e que trabalharíamos os três temas cujo objetivo seria o de ir aprofundando, unidade após unidade, os parâmetros que, depois de um momento inicial de observação, nos propusemos a analisar nos nossos projetos de investigação-ação.

Como me coube lecionar uma unidade didática em cada ano de escolaridade, será mais fácil identificar as turmas pelo seu nível, sendo que comecei por lecionar na turma de nono ano, seguindo-se a turma de oitavo ano e terminei com a turma de sétimo ano.

As temáticas das unidades didáticas, que me foram atribuídas para lecionar e que descrevo mais pormenorizadamente no terceiro capítulo do presente documento,

prendiam-se com o tema do trabalho na primeira turma, com a temática dos amigos na segunda turma e, por último, com as noções de família e a época natalícia na terceira turma.

Ao avançar de unidade em unidade, pude ir percebendo que a minha necessidade de abordar o tema de várias perspetivas e maneiras ia aumentando tal como preconizado em qualquer trabalho de investigação-ação e tal como indicado nos documentos reguladores dos estágios da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

De uma maneira geral, quase todos os alunos tinham em comum a curiosidade em relação à língua espanhola, a vontade de aprender e a necessidade de preencher as suas vidas com novas experiências.

Precisamente por estar perante este contexto de necessidade de novas aprendizagens dos meus alunos, começo a perguntar-me, neste momento, de que forma posso eu, como professora ciente dos tamanhos dos currículos, tratar os conteúdos de maneira a que possam levar os meus alunos a evoluir enquanto indivíduos, nos seus valores, nas suas atitudes e que optem pelos comportamentos que sejam igualmente exemplares para as gerações seguintes?

A tarefa não é fácil, mas com tantos professores que se demitem das suas funções de educadores pelo descontentamento para com o sistema de ensino em Portugal, por muito utópico que pareça, é minha (e nossa enquanto classe) obrigação moral, pelo menos, tentar ajudar a que os discentes modelem os seus comportamentos de modo a que possam evoluir em harmonia e em sociedade.

## **Capítulo 2. – Justificação do projeto de investigação-ação.**

Desde muito cedo que tenho tido a preocupação de providenciar aos meus alunos os melhores modelos, pois sei, pelo meu próprio exemplo como aluna, que aprendemos mais facilmente com os modelos que vemos diariamente, do que com o que nos é imposto: “Para ser hombre no basta con nacer, sino que hay también que aprender. La genética nos predispone a llegar a ser humanos pero sólo por medio de la educación y la convivencia social conseguimos efectivamente serlo.” (Savater, 1997, p. 18).

Poderia ter optado por uma escola secundária onde teria maior oportunidade de contactar com mais níveis de ensino e turmas, ou por outra escola onde me diziam ser mais fácil estagiar, por ser uma escola com menos problemas de indisciplina, por exemplo, mas ao saber que a escola de Pedrouços fazia parte das escolas que eu podia escolher, a hesitação da opção difícil desapareceu e deu lugar à certeza de que poderia evoluir junto com os alunos que encontraria. Uma vez mais.

Esta foi a escola que me acolheu durante cinco anos da minha adolescência. Foi o palco para as minhas próprias aprendizagens como aluna e, acima de tudo, como pessoa tolerante, responsável e respeitadora. Tive, felizmente, a sorte de ter sempre o acompanhamento da minha família, mas, tal como nessa altura, tenho a noção de que o ambiente familiar pode não ser suficiente para que um aluno cresça para se tornar um cidadão do mundo. Muitos são os adultos – pais, professores e a própria sociedade muitas vezes – que defendem que não é função da escola educar e que as atitudes e os valores devem ser, pelo menos primariamente, ensinados em casa. Ora, eu defendo que – e tal como preconizam os programas de ensino em Portugal –, se esses modelos não estiverem a funcionar nos ambientes familiares, os professores e as escolas devem, sim, incutir bons valores nos nossos alunos.

Cresci com bons exemplos em casa, mas, se algum dia tivesse precisado, tive, em específico na E. B. 2, 3 de Pedrouços, exímios profissionais que me ofereceram modelos suficientes que permitiram que eu me tornasse em quem sou hoje como pessoa e, acima de tudo, como profissional. A bondade com que sempre fui tratada, mesmo quando não sabia uma resposta por falta de atenção da minha parte, a generosidade com que sempre

ficaram depois da aula para me ouvirem, o respeito que sempre me demonstraram quer em aula, quer quando encontrava os professores e os funcionários fora da escola, a empatia com que compreendiam quando pedia que explicassem de novo, tudo contribuiu para que eu associasse estes valores e atitudes a conteúdos específicos. Foi a minha professora de inglês que me ensinou o provérbio “a friend in need is a friend indeed” quando uma amiga perdeu um familiar. Foi essa mesma professora que abriu a exceção de podermos fazer trabalhos sobre famosos americanos – e não apenas ingleses – quando lhe disse que queria escrever sobre os Nirvana (a banda de que tanto gostava na altura), esmerei-me como nunca antes e tive uma nota muito boa que me deixou ainda com mais vontade de aprender a língua. Foi com a minha professora de francês que aprendi que todos os adolescentes do mundo sofrem por amor, quando nos ajudou a traduzir a música “Tous les garçons et les filles de mon âge”, de Françoise Hardy. Soubemos que, afinal, não estávamos tão sozinhos quanto pensávamos. Foi com essa mesma professora que quisemos estabelecer um intercâmbio com outra turma de uma outra escola para podermos praticar o francês e era, com muito agrado, que procurávamos as palavras no dicionário para escrevermos aos nossos novos amigos. Éramos todos portugueses, mas as conversas, essas, brotavam em língua estrangeira. São estas – e tantas outras, se este espaço mo permitisse – as memórias que levo comigo, todos os dias para dentro da minha sala de aula que deve ser sempre um espaço de crescimento interior. Foi assim que vi as minhas salas de aula enquanto aluna e é assim que as continuo a ver como professora.

Por todas estas razões, sempre assumi que no meu caminho profissional o contato com a geração futura teria de ser feito de forma a poder estimular a vontade dos meus alunos de quererem mais do que a simples passagem de conhecimento. Tal como fizeram comigo em todo o meu percurso académico, desde o pré-escolar com a professora Né, até ao último ano do mestrado com a professora Pilar.

Assim que comecei a tentar perceber como seria ensinar conteúdos programáticos em língua estrangeira tentando, ao mesmo tempo, que os meus alunos desenvolvessem competências para a vida em sociedade, que a pergunta “Como se cultivam as atitudes positivas?” (Alcántara, 1990, p.7) sempre esteve presente e, ao mesmo tempo, sempre me desconcertou, precisamente, porque também concordo que “a sua aplicação é

apaixonante” (Alcántara: 1990, p.8). Ao conseguir ver a evolução nos comportamentos dos meus alunos, consigo avaliar a minha própria evolução enquanto profissional, mas, acima de tudo, consigo conceber que me posso tornar um ser humano melhor e fazer o mesmo pelos meus jovens enquanto trilho o meu próprio caminho.

Quando cheguei à escola onde iria iniciar estágio, concluí que a necessidade de permitir aos meus alunos que descobrissem em mim um veículo para desenvolverem “as três dimensões essenciais, isto é, o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores” (Programa de Espanhol, 1997, p. 5) era absolutamente necessária já que – e ainda que a temática seja abordada de forma obrigatória nas várias disciplinas – a educação para a cidadania nem sempre é eficaz, pois baseia-se, na maior parte das vezes, numa prescrição de comportamentos que são, muitas vezes, rejeitados pelos alunos numa atitude desafiante perante as normas que é, de resto, algo natural nas idades observadas durante este ano de estágio em ensino. Começou, portanto, um desafio para mim, enquanto profissional, que passaria por conseguir escolher estratégias e materiais que me auxiliassem nessa demanda de educar as atitudes dos meus discentes.

A orientadora de estágio foi fulcral neste ponto e começou desde o primeiro dia a dotar-nos de informações cruciais para o nosso desenvolvimento enquanto docentes.

Ao analisarmos os programas e os planos anuais da disciplina de espanhol, pudemos, enquanto núcleo de estágio, perceber de que forma poderíamos distribuir as aulas que lecionaríamos e os conteúdos que trabalharíamos e, dessa forma, foi possível optar por trabalhar os vários temas de maneira a que estes permitissem influenciar uma resposta nas reações dos nossos alunos.

Desenhei o meu plano de estratégias e comecei por testar a minha própria atuação tentando perceber de que maneira deveria agir perante os meus alunos sendo o meu objetivo principal o de lhes mostrar o meu exemplo para que eles próprios pudessem desenvolver capacidades de se auto regularem no que respeita a atitudes e valores adotados nas suas vidas.



Poderia agora, começar a testar como levaria para a aula o meu próprio desempenho e, de acordo com Stratulat (2013, p. 23)

Se observa la influencia del contexto (familiar, social, emocional) en el tipo de actitud adoptada por las personas ante las diferentes circunstancias. Esto nos lleva a la conclusión de que frecuentemente, la actitud que adoptamos frente a un ser humano o un grupo se debe a los factores externos de tipo familia, sociedad, colectivo de docentes, administración, que nos influyen, aunque no cabe duda que el estado de ánimo y el interés o desinterés por la profesión que ejercemos también afectan a nuestra actitud.

Depois de ter verificado, através de observação direta, que sendo mais autoritária ou mais permissiva não conseguia alcançar os meus objetivos, pois, de igual forma acontece na escola tal como se passa em casa: “Pais autoritários, frios, inexpressivos e desprovidos de afecto produzem filhos desmotivados.” (Alcántara, 1990, p.16), optei por um estilo mais democrático no ensino de conteúdos, para poder orientar a maneira como os meus alunos desenvolviam as suas próprias ferramentas para cultivarem as suas bases de valores e atitudes.

Concluí, portanto, que o estilo democrático é o que reúne mais consenso e foi de onde parti para começar a testar até que ponto a minha ideia resultaria.

Sabendo eu que o início de uma relação dita quase sempre toda as condições da mesma, decidi que deveria começar por motivar os meus alunos e de facto,

Con frecuencia los profesores hablan de la motivación o falta de ella en los alumnos, y todos reconocen que las actitudes que los alumnos muestran en el aula influyen de manera decisiva en su aprendizaje. Sin embargo, y paradójicamente, pocas veces le dedicamos tiempo a planificar las actitudes que vamos a trabajar en nuestra aula o a pensar en actividades que desarrollen actitudes positivas en nuestros alumnos.

Por eso, el primer paso para trabajar las actitudes en el aula es querer hacerlo, planteárselo de manera consciente. El procedimiento a utilizar en el aula es básicamente el mismo que fuera de ella. Primero, tratar de entender a los alumnos

con los que trabajamos y detectar las actitudes que están actuando para potenciar o impedir el aprendizaje. (Aguilar León, (S.d.), p.2).

A minha decisão de motivar teria, então, de ser consciente, concisa e sempre de acordo com as necessidades dos meus alunos.

Ao estudar de que forma poderia trabalhar este ponto, percebi que a motivação, segundo o autor José António Alcántara (1990), implica que um aluno motivado estará mais predisposto para absorver os modelos que lhe forem propostos e que todos os comportamentos impostos serão facilmente recusados pois não passam pela sua vontade: “Todo o plano de formação de atitudes que seja imposto ao educando, não tendo sido interiorizado por ele, morre à nascença.” (Alcántara, 1990, p.14).

Tornou-se, como tal, bastante fácil de perceber que o papel dos nossos estudantes tem de ser ativo no que respeita à sua própria educação. O que acontece na maioria das salas de aula, no que concerne a este ponto, é que o engajamento não se dá e, consequentemente, temos alunos desinteressados dos conteúdos letivos pelo facto de o próprio professor não pensar no impacto dos materiais que leva e fazer opções que não vão, necessariamente, orientar o percurso dos estudantes.

Uma motivação interessante pode sê-lo pela simples razão de ser um tema atual, com piada, ou, simplesmente, por estar na moda, mas escolher uma motivação que vá mais além e que possa abrir os horizontes dos nossos discentes implica uma tomada de decisões que pressupõe um envolvimento muito mais profundo: as atitudes dependem da motivação, “consolidam-se pela força do desejo” (Alcántara, 1990, p.8) e começam por implicar que conheçamos as necessidades dos nossos alunos com base nos seus contextos socioculturais e passa, também, pela necessidade de conhecermos as nossas próprias capacidades enquanto moderadores de comportamentos: as atitudes são “as formas habituais de pensar, amar, sentir e comportar-se (...) enfim, são o resultado da influência dos valores em nós.” (Alcántara, 1990, p.9). Se vamos ser um veículo da passagem de valores e atitudes, devemos ser exemplos exímios na nossa conduta para com os nossos jovens. Não podemos ser hipócritas e querer dos nossos alunos aquilo que não conseguimos obter de nós próprios, até porque, uma vez que as atitudes “não são inatas,

como os instintos, mas adquiridas...” (Alcántara, 1990, p.10), podemos concluir que um mau exemplo implicará uma imitação que vai contra as nossas pretensões: “Diferenciamos também as atitudes em boas e positivas, se se dirigem aos valores. Serão más se nos dispõem a actos contrários à nossa natureza e nos orientam para os contravalores.” (Alcántara, 1990, p.10).

Ora, se o tipo de atitudes que adotamos acaba por nos definir e sendo que “O nosso desenvolvimento enquanto pessoas individuais e membros de um grupo está vinculado às atitudes que desenvolvemos” (Zabalza, 2000, p. 29) e que “O conhecimento das atitudes das pessoas permite-nos predizer, de certa forma, os seus comportamentos e, assim, podemos adaptar-nos uns aos outros e modelar o nosso comportamento com base em expectativas compartilhadas” (Zabalza, 2000, p. 29), podemos então assumir que “O modo como somos aceites ou como aceitamos os outros, o modo como exprimimos a nossa personalidade e o nosso modo de ser estão estreitamente ligados ao substracto atitudinal de que dispomos” (Zabalza, 2000, p. 29) e, consequentemente, verificamos que a nossa própria atitude enquanto docentes releva grandemente para a maneira como os nossos discentes acabarão por decidir agir no futuro e que o papel da escola é, então, deveras importante não só no que respeita à passagem de conhecimentos, mas – e sobretudo – na formação das atitudes e dos valores de cada indivíduo.

Aquilo que começara como um processo de mímica, já que “As crianças pequenas vão imitando os comportamentos que observam à sua volta e, desta forma, esses comportamentos vão-se fixando ou desaparecendo, como consequência do reforço positivo ou negativo que recebem” (Zabalza, 2000, p. 35), começa agora a ser um caminho onde a escolha de cada indivíduo começa a ter grande preponderância e se transforma “num processo consciente de elaboração pessoal” (Zabalza, 2000, p. 36).

Depois de termos a atenção dos nossos alunos através de uma adequada motivação, é bastante fácil de concluir que

No que diz respeito à capacidade de influência do funcionamento geral da aula sobre as atitudes, esta surge como algo que não suscita qualquer dúvida. Trata-se de um tipo de persuasão atitudinal indirecta, todavia manifestamente eficaz.

Neste caso, as atitudes e os valores são abordados através das suas outras duas componentes: as *emoções* e os *comportamentos*.

O tipo de funcionamento da classe, por tudo aquilo que tem de dimensão racional e afectiva, vai alimentando um determinado tipo de emoções nos indivíduos e, a partir dessas emoções, vão-se gerando ou modificando atitudes. (Zabalza, 2000, p. 42)

É chegado, então, o momento de seleccionar e separar as metodologias que eu pretendia seguir para alcançar o meu objetivo e, neste passo, foi deveras importante contar com o apoio dos vários intervenientes no processo de estágio, já que poderia, assim, não só contar com a minha experiência, mas também com os contextos de cada professor ou colega. A própria maneira como eu estava a ser orientada influía directamente sobre a minha tomada de decisão sobre a forma como optava por conduzir as minhas aulas e consequentemente os meus jovens: “Toda a metodologia de instrução, sejam quais forem as suas características, constitui um processo de influência sobre as atitudes.” (Zabalza, 2000, p. 43) e “A metodologia integra os valores com os quais, explicita ou implicitamente, estamos comprometidos, as *normas* de funcionamento com as quais desejamos garantir um rendimento de qualidade e os *comportamentos* que constituirão a base comportamental das atitudes que tentamos reforçar.” (Zabalza, 2000, p. 43).

Zabalza (2000, p. 49 a 52) cita WlodKowski (1985) e acaba por mencionar a forma como podemos focar a atenção dos discentes no sentido de desenvolverem as atitudes que pretendemos que apreendam através de seis princípios comuns a qualquer processo de aprendizagem, a reter:

- 1) Apoiar-se nas atitudes já adquiridas. [...]
- 2) Basear-se nas necessidades do aluno/a. [...]
- 3) Manter a atenção variando os estímulos. [...]
- 4) Fazer viver emoções positivas. [...]
- 5) Fazer com que o aluno/a tenha consciência das competências já adquiridas. [...]
- 6) Recompensar pelos resultados obtidos.

Neste momento, e com os conteúdos e temas das aulas a lecionar já bem delineados e explorados por parte dos professores estagiários, chega a altura de começar a testar se a seleção de métodos e estratégias se adequa aos alunos que estão nas nossas aulas. Os temas trabalhados por mim incluíam alguns pontos estratégicos que me

permitiriam avaliar a curto prazo e através da observação direta se a aquisição de atitudes e de valores estaria a funcionar. Ao trabalhar a temática do trabalho de uma forma geral, por exemplo, poderia depois ver de que forma era encarado o trabalho infantil e se a empatia por parte dos meus alunos surgia ao visualizarem uma fotografia que retrataria essa mesma temática. Fui um pouco mais longe e lancei a questão sobre se trabalho infantil e ajudar a família nas tarefas diárias seria a mesma coisa (a descrição completa das atividades desenvolvidas para este e outros temas trabalhados em sala de aula encontra-se no capítulo 3). Pude, felizmente, constatar que, efetivamente, as estratégias que usei funcionavam e se em alguns alunos percebia que a atitude era algo já enraizado e, portanto, imitado em idade precoce, consegui também verificar que alguns alunos tentavam ir ao encontro daquilo que eu já tinha levado para a sala de aula noutros momentos. Estava em pleno momento avaliativo perante as atitudes dos meus alunos, algo que surge como parte integrante dos nossos programas que sabemos terem como um dos objetivos gerais “Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.” (Programa de Espanhol, 1997, p. 9).

Neste processo, pude ainda verificar que alunos que (muitas vezes levados por uma baixa autoestima) são mais desafiadores das regras e normas da sala de aula e que, inclusivamente, se vangloriam de obter maus resultados em momentos de avaliação sumativa queriam mostrar que tinham adquirido aquela competência através da atitude demonstrada e mantendo intacta a minha fé de que os alunos querem e precisam (tantas vezes, desesperadamente) de limites e de exemplos no seu caminho académico.

Inúmeras vezes constatei dentro de sala de aula, mesmo em experiências anteriores ao estágio em análise, que, quando um aluno se sente incapaz, se mostra mais retraído e, em casos mais extremos, mais combativo do processo de ensino-aprendizagem. Também pude verificar o oposto e uma atitude de abertura, quando a tónica é colocada de maneira a que o aluno se sinta preparado para enfrentar estes momentos avaliativos. Ora, o desenvolvimento de atitudes e valores não é menos importante do que a aquisição de conhecimentos empíricos e a sua relevância pode implicar mesmo a possibilidade de avanço do indivíduo que, imbuído de uma confiança em si próprio renovada, pode passar

a valorizar o seu percurso académico. Os alunos estão cientes do processo de avaliação e concluímos que

A avaliação de atitudes e valores tem efeitos positivos para os alunos/as porque:

- O facto de centrar a atenção em aspectos importantes do processo formativo: quando alguém sabe que determinadas coisas vão ser avaliadas, tende a outorgar-lhes mais valor (Zabalza, 2000, p. 65).

É neste momento, enquanto professores estagiários, que tomamos consciência do quanto a escola pode ter um papel preponderante na formação deste novo ser sedento de modelos e de exemplos que lhe pareçam apelativos e que resultem numa prova de superação.

Sei que a parte atitudinal faz parte de todos os currículos escolares em Portugal, mas também sei que é, muitas vezes, uma parte a que não se atribui a suficiente importância e que acaba por ser avaliada, exclusivamente, do ponto de vista disciplinar e este método é extremamente redutor e simplista. De que adianta classificar um aluno como indisciplinado, se não apresentarmos ferramentas, métodos e estratégias para que este possa optar por outro tipo de comportamento? Torna-se um processo inútil e obsoleto, passa a ser apenas mais uma coluna num plano de aula e não lhe estamos a atribuir o devido peso. Há, então, “implicações mais amplas numa sociedade que precisa, mais do que nunca, de reconhecer as pessoas e as comunidades como sujeitos e não apenas como objectos da educação e da acção social” (Caride, 2000, p. 181) e que me levaram a querer fazer parte de um processo onde educar e formar através dos conteúdos é algo a que se dá relevo e que se leva a sério.

Seria, então, deveras importante começar por fazer um aprofundamento das questões associadas ao saber-ser e implementá-las dentro das nossas salas de aula, todos os dias, em todas as aulas, porque “As atitudes e os traços de personalidade afectam significativamente não só os papéis dos utilizadores/aprendentes de uma língua nos actos comunicativos, mas também a sua capacidade para aprender” (Conselho da Europa, 2001, p. 153) e dessa forma podemos incentivar os nossos alunos a serem melhores, porque a

sua própria escola é melhor e os seus professores também se esforçam por um melhor ambiente educativo e formativo.

E todo este processo pode começar com uma simples forma de saudar, dando o professor o exemplo. No que concerne aos “marcadores linguísticos de relações sociais” (Conselho da Europa, 2001, p. 169) na disciplina de espanhol, opto por pedir aos meus alunos o tratamento pessoal usando a segunda pessoa verbal e, desde logo, esta premissa implica que os meus alunos estejam curiosos e engajados pelo simples facto de ser um tratamento diferente, ainda que só o façam quando usam a língua espanhola. É uma forma de os incentivar a ser respeitosos para com todos e resulta. É logo aqui que verificamos que “As atitudes mais propriamente educativas, que fazem em primeiro lugar com que a actividade seja educativa, estão implícitas nas “formas” como se transmitem conteúdos e nos modos de interacção social em sala de aula.” (Jesus, 2011, p.31). O caminho começa a ser desbravado no sentido de espicaçar a vontade nos nossos jovens de evoluírem e de serem diferentes dos demais, e, neste momento, a diferença passa por aprenderem que as atitudes e os valores os podem levar por caminhos que lhes vão ser muito mais favoráveis e que a atitude positiva perante os obstáculos que vão surgindo desempenha um papel vital.

Num momento em que se torna tão evidente o descontentamento dos professores com as conjunturas atuais e em que vemos cada vez mais alunos encararem a escola como um pesado fardo, começa a ser urgente procurar soluções que voltem a devolver à escola os seus docentes e discentes de maneira a que a afirmação “A escola portuguesa é um local de sofrimento para a maioria dos professores e para a quase totalidade dos alunos.” (Marujo, Neto, Perloiro, 1999, p. 19) deixe de ser verdade. Há urgência em reverter esta situação.

Em última análise, é meu objetivo conseguir que os meus alunos evoluam enquanto indivíduos e por isso “educar em valores deveria significar a criação de um meio ou de um ambiente educativo, como acção conjunta compartilhada” (Bolívar, 2000, pp. 165-167) onde também eu possa evoluir como professora.

### **Capítulo 3. – A aula de Espanhol como língua estrangeira (ELE) como espaço para a formação em valores.**

Ao estudar os documentos reguladores do ensino do espanhol e do plano curricular das turmas, pude vislumbrar alguns temas através dos quais poderia observar as necessidades dos discentes em aula.

Procedi à seleção de aulas específicas para poder observar quer a orientadora quer o meu colega de estágio em prática e poder, a partir desse momento, delinear a minha estratégia de ação.

Os momentos de observação começaram, então, a surgir e depressa me apercebi que, mesmo de forma inconsciente, a minha orientadora estabelecia com os alunos uma relação de proximidade e de respeito que permitia que os mesmos tratassem quer os pares, quer os professores e/ou funcionários presentes de igual maneira próxima e respeitosa mesmo quando já tinha observado comportamentos menos respeitosos por parte dos mesmos alunos em outros contextos em que eles próprios não se sentiam ouvidos ou respeitados. Consegui, desde cedo, comprovar que os estudantes absorveriam o que lhes fosse mostrado como modelo.

Ao continuar a observação de aulas pude perceber que, de acordo com os perfis de cada aluno, a orientadora adaptava o seu estilo de ensino para poder reforçar o efeito do comportamento que pretendia veicular.

Ainda durante os momentos de observação, pude começar a tomar contacto com os programas da disciplina e, dessa forma, consegui aprofundar as temáticas que pretendia lecionar e com as quais pudesse pôr em prática determinadas estratégias no sentido de testar até que ponto se verificava a teoria de que os alunos imitam valores e comportamentos de acordo com o que lhes é facultado e, de preferência, queria, também, comprovar se seria possível estabelecer um padrão de exemplo através dos conteúdos que iria levar para as aulas sujeitas a avaliação.



Com o continuar da observação de aulas, pude constatar que a indisciplina surgia, por vezes, em alunos cujos contextos familiares deixavam antever algumas lacunas afetivas sendo premente colmatar estas falhas. O plano que comecei por delinear implicava dar primazia a conteúdos que promovessem a empatia e que melhorassem as relações entre alunos, entre alunos e professores/funcionários e entre alunos e familiares.

A aula zero na turma de 7º ano permitiu-me começar a ter a noção de que poderia adaptar os temas das unidades didáticas ao plano que começava a desenhar para o meu projeto de investigação-ação.

Todas as temáticas foram incluídas de acordo com os conteúdos e em cada unidade didática, tivemos sempre a preocupação de explorar os vários domínios programados nos currículos orientados pelo Ministério de Educação e Ciência, logo, pudemos jogar com várias estratégias dependendo do domínio em destaque: “compreensão oral; expressão oral; compreensão escrita; expressão escrita; reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem; aspectos socioculturais.” (Programa de Espanhol, 1997, p.11). Também tivemos a preocupação de seguir as temáticas preconizadas na programação anual da disciplina (ver Anexo I, II, III) e, sempre que possível, utilizamos temas abordados nos manuais adotados pela escola para que os alunos possam tirar o máximo partido dos materiais em que investiram economicamente no início do ano letivo.

Ao começar com as temáticas da empregabilidade na turma de 9º ano, já que os discentes estão mais próximos da opção por uma área de trabalho, poderia verificar a maneira como estes jovens reagem às ideias de trabalho infantil, de profissões perigosas e também daquilo que é considerado padrão na ajuda nas lides domésticas.

Em relação à turma de 8º ano, estabeleceu-se que abordaria o tema associado aos amigos e às atividades de tempo livre. Desta forma, ser-me-ia possível avaliar o quão considerados padronizados seriam os comportamentos afetivos dos estudantes em relação aos seus pares.

Por último, na turma de sétimo ano, com o aproximar do final do primeiro período, ficou definido que prepararia a temática da tradição natalícia em Espanha e a maneira

como os alunos realizassem as tarefas permitir-me-ia analisar a maneira como estes se relacionam em situação familiar.

### **Capítulo 3.1. - Tarefas elaboradas na turma de nono ano**

Se nos detivermos mais detalhadamente sobre a maneira como foram construídos os planos de aula, podemos verificar que a primeira unidade didática estava preparada para o 9º ano e estava subordinada ao tema do mundo do trabalho e distribuiu-se em três aulas de 45 minutos cada. O Ensino de Línguas Baseado em Tarefas foi o método adotado porque acredito que o uso real da língua potencia a competência comunicativa e orienta os alunos em direção a uma aprendizagem ativa.

A aprendizagem mediante tarefas preconiza que o tema e a tarefa final sejam o ponto de partida para a construção da unidade didática, assim, desenhei para os alunos uma tarefa final que consiste em responder a uma proposta de emprego para organizar uma festa no final do ano, seguindo os exemplos vistos e estudados em aula e usando o vocabulário revisto ao longo das três aulas. Mesmo assim, com o objetivo de que os alunos elaborassem esta tarefa positivamente, preparei-lhes um conjunto de tarefas possibilitadoras, ou seja, passos prévios necessários para que possam desenvolver as capacidades e destrezas úteis para executar a tarefa real final, porque

Para facilitar la organización de todo el trabajo que lleve a la tarea final enumeramos los pasos o fases que lo posibilitan y todo ello en la lengua que se aprende, de acuerdo, además, con el nivel de los alumnos; por un lado pensamos en los pasos finalizados al cumplimiento de la meta y por otro, en los que posibilitan que esa tarea se realice en la lengua que se aprende. (Fernández e Navarro, 2010, p.9)

O meu primeiro objetivo era, efetivamente, poder estabelecer-me como um meio para que os meus alunos atingissem determinados comportamentos que lhes comesçassem a parecer os mais adequados na maneira como reagem perante o mundo do trabalho e por essa mesma razão enfrentei o tema em questão com um ânimo diferente.

Teríamos de definir, em seguida, os subtemas que iriam ser abordados em cada aula e teria de fazer uma escolha criteriosa com a qual pudesse recolher dados suficientes para poder verificar até que ponto poderia ver algum impacto a curto prazo.

Durante a primeira aula, decidi que iria levar para a sala o vocabulário associado ao tema. Desta forma, conseguiria dar a conhecer aos meus alunos várias profissões, que implicassem diferentes níveis de escolaridade, precisamente para que se sentissem todos incluídos (a profissão dos familiares pode, por vezes, ser um fator de marginalização) e, também para que pudessem alargar o seu leque de escolhas percebendo que as possibilidades são inúmeras. Durante a primeira tarefa possibilitadora (momento de introdução-motivação), pretendi que os alunos pudessem refletir sobre que carreira pensam escolher e qual seria a sua primeira opção se lhes fosse dada essa possibilidade.

Através da observação direta, consegui perceber que os meus alunos se tornavam cada vez mais recetivos e que se mostravam entusiasmados com determinadas profissões que, apesar de serem bastante comuns, não são tão vistas no quotidiano dos estudantes em questão. Uma das profissões que gerou maior entusiasmo foi a de “azafata” – hospedeira de bordo – que estão habituados a ver associada aos filmes no cinema. Curiosamente, a profissão de piloto de aviões não gerou tanta agitação.

De seguida, propus uma tarefa que tinha por objetivo fazer uma síntese sobre as profissões e o presente do indicativo já que podem usar esse tempo verbal para expressar as suas capacidades, descrever o que se faz em cada profissão e, por último, propus que realizassem um exercício de escrita sobre as suas próprias capacidades que, deste modo, permite não só que pratiquem o vocabulário pretendido e a gramática recém aprendida, mas também que se coloquem na situação positiva de serem capazes de atingir objetivos no futuro. Criar imagens de possibilidade nas mentes dos nossos jovens permite que eles se achem aptos para conseguir o que mais querem. Ajudar os nossos alunos com estas

afirmações numa aula de língua permite que eles tenham parte do caminho da realização profissional completo.

Para a segunda aula, depois do momento inicial de entrada, decidi optar pela rememoração para que os estudantes pudessem trazer para a nova aula os conceitos guardados da aula anterior. As profissões de que mais se lembravam, imediatamente, eram as menos usuais, precisamente, porque eram novas e necessitavam de um esforço extra para se lembrarem. Ao longo da minha experiência docente – e mesmo enquanto aluna –, tenho verificado que se torna mais fácil organizar o estudo dos meus alunos

3. Fíjate en estos anuncios y completa la tabla.

<b>Paseador de perros</b> Aceptamos cuidadores y paseadores con o sin experiencia. Los únicos requisitos son: amor por los perros y brindar lo mejor de ti. En <a href="https://www.paseaperros.com.ar/ser-paseador-cuidador">https://www.paseaperros.com.ar/ser-paseador-cuidador</a>	<b>Monitor de vacaciones</b> Si te animas, podrás disfrutar de 10 -15 días de playa y contribuir en la integración de las personas con discapacidad intelectual. Tu misión como monitor será orientar a tus compañeros de viaje en el uso eficaz y divertido del tiempo libre, a través de actividades que potencien su autonomía personal y las relaciones con terceros. En <a href="http://www.apdema.org/necesitamos-monitores-para-el-programa-vacaciones-de-verano/">http://www.apdema.org/necesitamos-monitores-para-el-programa-vacaciones-de-verano/</a>	<b>Animador de fiestas</b> Animadora y/o animador infantil con o sin experiencia para salón en el centro. Adaptado de <a href="http://www.ocejonempleo.com.ar/empleo-fiestas-infantiles-sin-experiencia.html">http://www.ocejonempleo.com.ar/empleo-fiestas-infantiles-sin-experiencia.html</a>
<b>Canguro</b> ¡Hola! Necesito canguro simpático para un bebé de 8 meses. Va a la guardería pero necesito canguro puntualmente cuando se pone malito y tiene que quedarse en casa. Adaptado de <a href="http://topmoms.es/busca-canguro-ninos-en-barcelona-31">http://topmoms.es/busca-canguro-ninos-en-barcelona-31</a>		<b>Escaparartista</b> Para montaje de escaparates en tiendas de moda. Buscamos: personas entusiastas participativas y responsables. Imprescindible: disponibilidad para viajar y vehículo propio.

Profesión	Tarea(s)	Características
Paseador de perros		
Canguro		
Monitor de vacaciones		
Animador de fiestas		
Escaparista		

Elaboración propia y adaptado de PACHECO (2015)

4. ¿A cuál de estos anuncios podrías contestar? Indica tres cualidades tuyas que te permitirían tener esa ocupación. Para una ayuda extra, consulta la tabla del ejercicio 3C de la página 19 del libro.

---



---



---

Elaboración propia

Figura 2 - Excerto de ficha de trabalho

quando começam por anotar o vocabulário aprendido em aula e, posteriormente, fazendo

um reforço por escrito do léxico novo que se lhes apresenta mais difícil, já que, de acordo com Serafini, “registrar as informações permite-nos reconstituir posteriormente o conteúdo do discurso, depois, porque o esforço de tirar apontamentos escritos obriga-nos a estar atentos.” (Serafini, 2001, p.66).

Esta técnica tem-se verificado muito útil, porque parte da professora a desconstrução das matérias mais complexas e pude verificar uma imediata mimetização do meu comportamento quando me apercebi que, discretamente, um aluno explicava ao colega o que significava a profissão de que ele já não se lembrava. É este o tipo de comportamento que pretendo espoletar nos discentes, a ajuda entre pares é de absoluta pertinência na construção das suas personalidades e, inevitavelmente, será algo que se refletirá positivamente nas suas vidas.

Os cinco minutos passados neste exercício de rememoração foram absolutamente fulcrais para manter o tom positivo e o ambiente propiciador da aprendizagem e, assim, pude, então, passar de uma forma fluida à minha primeira atividade da aula sobre as profissões de risco.

1. Ve el video y selecciona la opción correcta:  
<https://www.youtube.com/watch?v=zig04GvaisE&app=desktop>
- a. ¿Qué se va arreglar?
    - i. Un edificio
    - ii. Una antena
    - iii. El Empire State Building
  - b. ¿Cuántos metros mide la antena?
    - i. 1453 metros
    - ii. 1768 metros
    - iii. 538.89 metros
  - c. ¿Por qué sube el trabajador?
    - i. Para ver el paisaje
    - ii. Para arreglar una luz
    - iii. Para ganar mucho dinero
  - d. El trabajador lleva muchas herramientas.
    - i. Verdadero
    - ii. Falso
  - e. Los trabajadores siempre están agarrados y seguros.
    - i. Verdadero
    - ii. Falso



Elaboración propia

Figura 3 - Excerto de ficha de trabalho

Para manter os níveis de interesse dos meus alunos, pude acompanhar o vídeo com uma ficha-guião com o objetivo de lhes ensinar que podem poupar tempo de trabalho se tiverem um plano daquilo que pretendem analisar e cujo objetivo se prendia com o facto de lhes mostrar que criar métodos saudáveis – e práticos e de fácil execução – de trabalho é, sem dúvida um grande objetivo que eu pretendo que seja alcançado pelos meus alunos. A maneira como aprendem a trabalhar enquanto novos será sempre indicador da maneira como o poderão fazer no futuro e facultar-lhes estas ferramentas faz com que tudo se torne numa realidade possível e alcançável.

A tarefa de motivação, durante a qual os discentes observam um vídeo, tinha por objetivo alargar o tema para as profissões de risco, porque o trabalho nem sempre é sinónimo de isenção de risco. Com esta atividade, pretendi rever os conteúdos da aula anterior e partir para um jogo didático, com o objetivo de desenvolver a competência oral, permitindo que os alunos se expressassem oralmente em contexto real para que consolidassem os conteúdos gramaticais e lexicais ao mesmo tempo que os prepararia para a tarefa final.

Para a última aula, propus que se trabalhasse o tema do trabalho infantil, numa tentativa pessoal e específica de ensinar mais do que apenas conteúdos de espanhol, ou seja, de ensinar civismo e, assim, sensibilizar a turma para esta problemática.



[https://www.google.pt/search?q=trabajo+infantil&espv=2&biw=931&bih=427&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwIC1NaH37zPAhXBmh4KHUK7CwMlQ\\_AUIBieB&dpr=1.1#imgrc=](https://www.google.pt/search?q=trabajo+infantil&espv=2&biw=931&bih=427&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwIC1NaH37zPAhXBmh4KHUK7CwMlQ_AUIBieB&dpr=1.1#imgrc=)

*Figura 4 - Excerto de ficha de trabalho*

Achei importante mostrar a diferença entre trabalho infantil e o ato de ajudar os familiares nas tarefas domésticas que são conceitos que muitos adolescentes podem confundir e, consequentemente, até recusarem ajudar, o que, na realidade, é mais uma fase que faz parte integrante do crescimento e do aumento da autonomia dos mesmos.



### ¿Cómo pueden colaborar en casa los niños?

- Recoger los juguetes de su habitación y colocarlos en su baúl.
- Poner la ropa sucia en el cesto.
- Dar de comer a una mascota.
- Regar las plantas.
- Retirar su plato de la mesa y dejarlo en la cocina.
- Ayudar a poner y quitar la mesa.
- Ayudar en la cocina con las tareas fáciles.
- Hacer la cama y recoger la habitación.
- Ayudar a doblar toallas.
- Barrer.
- Ayudar en la compra doméstica y colocar las cosas en su sitio.
- Tener el cuarto ordenado.
- Ayudar a enjuagar los platos.
- Lavar los platos.
- Cambiar las sábanas y hacer la cama solo.
- Limpiar (barrer, quitar el polvo, tener ordenada la habitación).
- Poner la lavadora.
- Realizar platos sencillos en la cocina.
- Limpiar sin supervisión.
- Sacar la basura.

Fuente <http://m.guiainfantil.com/articulos/educacion/valores/como-pueden-ayudar-en-las-tareas-de-casa-los-ninos/>

1. ¿Y tú? ¿Qué tareas haces de este listado?

---

---

---

Elaboración propia

*Figura 5 - Excerto de ficha de trabalho*

O fio condutor que fui deslindando ao longo das três aulas tinha por objetivo que os alunos despertassem para a vida adulta de maneira proativa e com necessidade de absorver todas as novidades que lhes foram sendo passadas em aula.

A tarefa seguinte implicaria a resolução de uma ficha de trabalho onde, para além dos possessivos, também poderiam preparar diferentes maneiras de pedir e dar informações.

Por último, apresentei-lhes a tarefa final: cada par de alunos prepararia um diálogo para uma entrevista de emprego a partir das orientações dadas em aula. Esta tarefa, para

além de ampliar os conteúdos da unidade didática, coloca os alunos numa situação real na qual se potencia o uso efetivo da língua.

Durante a fase de fecho de aula, pedi aos alunos que refletissem sobre o que haviam aprendido e, desta forma, se proporcionaria um curto momento de autoavaliação.

Em resumo, pretendia que os objetivos, as tarefas e os materiais desta unidade didática conduzissem os meus jovens em direção a uma aprendizagem significativa e eficaz da língua e que permitissem consolidar as ferramentas necessárias para que se tornem agentes sociais, falantes interculturais e estudantes autónomos de acordo com o que preconiza o *Plan Curricular del Instituto Cervantes* no capítulo “Objetivos generales”.

## **Capítulo 3.2. - Tarefas elaboradas na turma de oitavo ano**

Para a turma de 8º ano, estabeleceu-se que eu levaria a temática da amizade, através da unidade didática “Con los amigos” cujo objetivo se prendia, desde cedo, com a minha intenção de mostrar que cimentar amizades é algo que nos acompanhará por toda a vida. A amizade, o companheirismo, o trabalho em equipa, a mentalidade de grupo, a interajuda, o apoio entre pares são valores que devem ser cultivados e modelados para que os nossos jovens percebam, desde logo, que ajudar ou precisar da ajuda de alguém é algo normal e bem aceite. Jovens que vivem rodeados de adultos que se isolam acabam por achar que é essa a norma e pensarão, inevitavelmente, que alguém que precisa de ajuda é alguém mais frágil de certa forma. Há que ensinar que a partilha é algo útil e que nos dirige no sentido do nosso crescimento individual.

A unidade didática está distribuída por três aulas: uma de 90 minutos, outra de 45 minutos e a última de 90 minutos também, baseadas numa estrutura coerente que as une: a tarefa final baseada no Ensino de Línguas suportado em Tarefas, que surge porque considero importante que os meus alunos interajam em aula partilhando as suas experiências e a maneira como percecionam o mundo para que possam ser mais abertos à diferença e para que seja possível desenvolverem a capacidade de tolerância para com os indivíduos que os rodeiam. De facto, não há tema melhor para desenvolver estas características que a amizade e, consequentemente, as relações interpessoais onde o que cada um vivência se pode tornar num momento de partilha: “la clase donde se aprende a comunicarse en otra lengua es un espacio social, un grupo de personas con muchas experiencias, muchos intereses, muchas cosas que comunicar de verdad y muchas cosas que hacer juntos” (Fernández e Navarro, 2010, p.7).

Deste modo, uma vez mais, a tarefa final é o ponto de partida para a construção da unidade didática. Assim, desenhei uma tarefa final que consistia em construir um diálogo que permitisse aos discentes assumir um papel em uma situação que pode apresentar-se na realidade. Para o exercício de escrita os alunos tinham por base os exemplos vistos e estudados na unidade didática e o vocabulário revisto ao longo das três

aulas. Mesmo assim, com o objetivo de que os alunos elaborassem esta tarefa positivamente, preparei-lhes um conjunto de tarefas possibilitadoras, ou seja, passos prévios necessários para que eles pudessem desenvolver as capacidades e destrezas úteis para executar a tarefa real final.

Dividi o tema em três partes: as atividades, os desportos e, no final o cinema. Esta divisão permitiu que os alunos pudessem consolidar de maneira mais específica o léxico, a sintaxe, a morfologia e as estruturas de língua associadas ao tema geral, estar “Con los amigos”.

Tentei que houvesse um fio condutor que articulasse as três aulas e que em cada aula houvesse uma clara evolução em espiral do conhecimento. Dessa forma, os alunos poderiam aprofundar os conhecimentos lecionados em sala.

Nas três aulas optei, sempre, por diferentes recursos que permitissem manter o interesse pela aprendizagem e, dessa forma, permitissem que a turma caminhe na direção da progressão.

Na primeira aula escolhi começar com imagens e frases que referem a amizade e as atividades de ócio que se fazem em momentos de diversão para que pudessem inferir o tema da unidade didática.



*Figura 6 - Excerto de ficha de trabalho*

Os materiais elegidos suscitam sempre o debate e a conversação e, depois de motivar os alunos para a temática, pude escrever os conteúdos no quadro com a ajuda dos jovens que já tinham chegado ao tema.

Os exercícios de vocabulário e de gramática estavam desenhados para que houvesse uma progressão natural e para que os alunos sentissem, também, que, sem o exercício anterior, não poderiam completar o seguinte.

No final, penso que a marcação de trabalhos de casa que ajudam a consolidar conhecimentos e a praticar sobre as matérias estudadas em aula. Há que preparar os alunos para a vida, mas também para as provas e, para que sejam falantes com correção linguística, capazes de interagir com um nativo com bastante fluência e eficácia.

Na segunda aula, quis apontar para uma temática dos desportos que agrada à maioria dos jovens, por um lado, porque muitos praticam um desporto (há que especificar que a escola está situada ao lado de um clube de futebol de relativa importância regional

e que há muito tempo que faz parte da vida atlética em Pedrouços), por outro lado, porque lhes agrada sempre alguém que é famoso pelo desporto que pratica. Faz falta, também, que os alunos tenham exemplos da prática desportiva.

Nesta aula, optei por motivar os alunos com a música de Shakira e de Carlos Vives, “La bicicleta”, que reflete não só sobre as memórias de uma infância vivenciada



Fuente: <https://www.youtube.com/watch?v=pD4H6ecTiG0>

*Figura 7 - Videoclip da música de Shakira e Carlos Vives*

de maneira relaxada e feliz pelos autores, como também usa a metáfora de andar de bicicleta como uma atividade que simboliza a inocência, a simplicidade e a maneira despreocupada de viver dos jovens.

Por último, elegi um jogo de vocabulário com mímica para que os alunos aprendessem e jogassem todos juntos. O léxico era já conhecido pois já tinha sido trabalhado em aula com uma ficha (ver Anexo IV). e, assim, pôde ser ativado e puderam

fazer novas aprendizagens suportadas pela competitividade natural dos mais jovens.

**Ficha de trabajo: Los deportes – producción escrita**

¿Qué quieres ser cuando seas grande?

- 1) Elige un deporte que te guste.
- 2) Elige tres actividades que te imagines haciendo mientras practicas ese deporte.

Yo quería ser...

---

Me imagino haciendo/jugando/practicando...

---

---

---

---

---

*Figura 8 - Excerto de ficha de trabalho*

Na última aula, escolhi o cinema porque queria explorar esta temática, mas sem depender da totalidade da aula para lhes poder levar um filme completo e sabia que, optando por um excerto, poderia levar a que os meus alunos quisessem procurar a película completa: “Estas pequeñas actividades, que pueden tener una duración en el aula de entre 20 minutos a 6 horas, pueden ser una dosis suficiente para despertar la curiosidad en los estudiantes” (Carracedo, 2009, p. 232) e, dessa maneira, posso, ao mesmo tempo, motivar os alunos para que promovam o hábito de procurar materiais em língua espanhola.

O filme *Intocable* é um original francês que lhes levei na versão dobrada em

### El cine



*Figura 9 - Excerto do filme “Intocable”*

espanhol e que, pela sua natureza cômica associada ao sentimento da amizade, considero ser o ideal para produzir interesse nos estudantes. Por outro lado, um encontro no cinema entre amigos é algo que surge como natural e que, para além de poder surgir como visita de estudo, também é algo que pode acontecer nas suas vidas e, mesmo assim, há que prepará-los para um diálogo que tenha como finalidade comprar os bilhetes de cinema. Esta é, portanto, a tarefa final que escolhi para esta unidade didática e que penso ser de grande relevo.



Quanto aos conteúdos gramaticais, fundamentais para conseguir um diálogo com correção e coerência, incluí-os nas atividades possibilitadoras da tarefa final. Assim pude continuar com o ensino em espiral e elegi as perífrases verbais.

Por fim, propus a decoração da sala de aula com fotografias alusivas à amizade e que representassem momentos com os amigos da sua turma. Desta forma, há que interagir fora da aula e, como tal, estarão pondo em prática os valores ensinados ocultamente em aula. Não é só o ensino de língua que importa, mas também é ideal que se originem comportamentos de amizade e de empatia entre todos. As boas memórias que se constroem através de atividades facilitadoras, ainda que em ambiente de estudo, ficam para sempre e, se eu for bem-sucedida, associarão essas memórias à língua espanhola e às aprendizagens feitas na aula de espanhol.

### **Capítulo 3.3. - Tarefas elaboradas na turma de sétimo ano**

A última unidade didática estava planeada para o 7º ano e fez parte do tema “La familia y la Navidad” que está de acordo com a temática que elegi para o presente relatório, uma vez que esperava refletir sobre a maneira como os jovens interagem com as suas famílias num tempo em que é tão difícil construir e manter relações familiares fortes e duradouras.

Os tempos letivos da unidade didática foram distribuídos por quatro aulas: uma de 90 minutos, outra de 45 minutos, outra de 90 minutos e a última de 45 minutos, e estas aulas foram baseadas numa estrutura coerente que as une: a tarefa final baseada no Ensino de Línguas Baseado em Tarefas, que surge porque “Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.” (Souza, 2009, p.8)

Deste modo, a tarefa final é o ponto de partida para a construção da unidade didática. Assim, desenhei uma tarefa final que consistiu em escrever uma carta aos Reis Magos que permitisse aos discentes assumir um papel que é absolutamente natural para qualquer jovem da sua idade e que seja falante espanhol na realidade.

Para o exercício de escrita os alunos tinham por base os rascunhos já preparados como forma de revisão dos conteúdos gramaticais, semânticos e lexicais desenvolvidos durante a unidade didática ao longo das quatro aulas.

Ainda assim, com o objetivo de que os alunos elaborassem esta tarefa positivamente, preparei-lhes um conjunto de tarefas possibilitadoras, isto é, passos prévios necessários para que eles pudessem desenvolver as capacidades e destrezas mais úteis para executar a tarefa real final.

Dividi o tema em três partes: a família, a descrição física e, no final o tema da “Navidad”. Esta divisão permite que os alunos possam consolidar de maneira mais específica o léxico, a sintaxe, a morfologia e as estruturas da língua associados ao tema geral, a família e a época natalícia.

D- ¡A escribir!

1) Prepara el siguiente borrador para que puedas escribir tu carta a los Reyes Magos.

1) Describe para que los Reyes sepan a quién deben dar los regalos.	2) Compara tu comportamiento con el año anterior para que se compruebe que mereces los regalos.
3) Elige tres regalos: uno que necesites, uno que quieras y otro que prefieras.	4) No olvides pedir un regalo para alguien en tu familia.

*Figura 10 - Excerto de ficha de trabalho*

No final preparou-se o momento de avaliação com uma prova escrita durante a quarta aula, porque há sempre que avaliar em todos os instantes, mas a avaliação sumativa também faz parte dos currículos e há que medir e quantificar os conhecimentos dos alunos pontualmente.

Tentei que houvesse um fio condutor que articulasse as quatro aulas e que em cada aula houvesse uma clara evolução em espiral do conhecimento. Dessa forma, os alunos poderiam sempre aprofundar os conhecimentos lecionados em classe.

Durante as quatro aulas, optei por diferentes recursos que permitiram manter o interesse pela aprendizagem e, dessa forma, permitiram o progresso dos meus alunos.

Na primeira aula, escolhi começar com imagens de famílias célebres para que pudessem inferir o tema da unidade didática e para que pudessem explicar os seus sentimentos sobre um tema tão sensível.

Os materiais selecionados suscitam o debate e a conversação para que, depois de motivar os alunos para a temática, fosse possível escrever os conteúdos no quadro com as intervenções do grupo de alunos.

Os exercícios de vocabulário e de gramática foram desenhados para que houvesse uma progressão natural e para que os alunos sentissem também que sem o exercício anterior não poderiam completar o seguinte. Mesmo assim, tentei assegurar-me de que aprendiam e que estavam a prestar atenção a todo o input a que estavam expostos.

Em seguida, apresentei-lhes um texto para que pudessem sentir-se mais fluentes nas suas destrezas de compreensão leitora e, numa fase de resolução de exercícios de expressão oral e escrita através da interpretação textual.

**Lee el siguiente texto.<sup>1</sup>**

#### **El abuelo y su nieto**

Había una vez un hombre muy anciano, cuyos ojos no veían claro, sus oídos oían débilmente, le temblaban las rodillas, y cuando se sentaba a la mesa apenas podía sostener la cuchara, y derramaba el caldo sobre el mantel, o se le caía de su boca. Su hijo y la esposa de su hijo estaban disgustados por esto, por lo que el abuelo al fin tuvo que sentarse en un rincón detrás de la estufa, y le daban su comida en un cuenco de barro, y ni siquiera contenía lo suficiente. Y él solía mirar hacia la mesa con los ojos llenos de lágrimas. Una vez también, sus manos temblorosas no pudieron sostener la taza, y cayó al suelo y se rompió. La joven esposa lo regañó, pero el anciano no dijo nada y sólo suspiró. Entonces le compraron un feo plato de madera por unos pocos céntimos, en el cual él tenía que comer.

Un día en que se encontraban todos sentados junto con el nieto de cuatro años de edad, éste empezó a reunir algunos pedazos de madera en el suelo.

- "¿Qué estás haciendo?" - preguntó el padre.

- "Estoy guardando pedacitos de madera", respondió Carlos, - "para cuando yo sea grande, tener en que darles de comer a mi padre y a mi madre." -

El hombre y su esposa se miraron por un tiempo, y finalmente se echaron a llorar. Luego se llevaron al abuelo a la mesa, y en adelante siempre siguió comiendo con ellos, e igualmente no volvieron a recriminarlo si derramaba un poco de algo.



Grimm

*Figura 11 - Excerto de ficha de trabalho*

Este texto serve, também, para ir ao encontro da minha busca pela maneira como os alunos reagem perante situações de injustiça. Ainda que existam sempre pessoas que possam camuflar os seus comportamentos, a maioria (e, especificamente quando falamos de indivíduos tão jovens) não consegue disfarçar a própria reação e pude comprová-lo através da observação das suas respostas perante estas situações que se revelavam pouco confortáveis para eles. Há que pensar que, hoje em dia – e especificamente em escolas como a de Pedrouços onde podemos ver alunos de todos os tipos de contextos familiares – muitos estudantes vivem com os seus avôs e defendem-nos o mais que puderem, porque sabem que estes estão ali para lhes indicarem o melhor caminho e são a única figura parental que têm.

A introdução ao presente do indicativo dos verbos regulares resultou como algo simples e natural pela necessidade de o usarem enquanto se fala sobre a família. Junto com outros exercícios mais estruturais, optei por também usar um bingo para que recordem sempre os momentos de aprendizagem como algo lúdico e pedagógico ao mesmo tempo.

No final, penso que a marcação de trabalhos para casa e o trabalho individual que a sua realização lhes proporciona os ajuda a consolidar conhecimentos e a praticar sobre as matérias estudadas em aula. Há que preparar os alunos para a vida, mas também para as provas e, claramente, para o objetivo final da disciplina que passa por tornar os nossos alunos em falantes com correção linguística, capazes de interagirem com outros falantes ou nativos do espanhol com bastante fluência e eficácia.

De deberes, con ayuda del vocabulario presentado, describe a alguien de tu familia.<sup>4</sup>

---

---

---

<sup>1</sup> Fuente: [http://www.materialesdelengua.org/aula\\_virtual/descripcion/descripcionpersonajes.htm](http://www.materialesdelengua.org/aula_virtual/descripcion/descripcionpersonajes.htm)

<sup>2</sup> Fuente: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/d9/2b/ee/d92bee2939946b241aaf3c3d58023a.jpg>

<sup>3</sup> Fuente: <http://image.slidesharecdn.com/descripcinfisicaypsicologica-151028114635-lva1-app6891/95/descripcin-fisica-y-psicologica-4-638.jpg?cb=1446033405>

<sup>4</sup> Elaboración propia.

*Figura 12 - Excerto de ficha de trabalho*

Durante a segunda aula, pretendi fazer alusão à temática da descrição física que é algo útil para todos, especialmente se quisermos falantes funcionais, para além disso, assim também nos foi possível praticar a descrição de membros da família enquanto se promovem as relações familiares, já que têm que descrever alguém que faça parte do seu agregado familiar. Nesta aula, optei por começar com um exercício de compreensão auditiva apresentado pelo livro que estava muito bem construído e – ainda mais nesta unidade didática do que em qualquer outra – porque há que utilizar os recursos comprados pelas famílias (por vezes com elevado sacrifício da economia familiar) para a disciplina de espanhol.



Figura 13 - Excerto de ficha de trabalho



Durante a última aula antes da prova, escolhi o tema do Natal, porque incentivar a continuação de tradições familiares é a melhor maneira de tentar inculcar a importância de manter as relações familiares (de família e de amigos).

Da mesma maneira, pude também tentar promover a tolerância e o respeito pelas diferentes tradições de diferentes culturas que é um assunto que surge como urgente na sociedade de hoje em dia.

Durante essa aula, quis criar um ambiente de paz e união e por isso, decidi começar com a canção “El Portal de Belén” cuja sonoridade já era conhecida pelos alunos portugueses, mas não a versão em língua espanhola. Desta maneira pude introduzir na aula o tom que pretendia. Neste ambiente, pude corrigir os trabalhos de casa da aula anterior e pude fazer a ponte para começar com o registo dos conteúdos no quadro e que surgiram a partir das contribuições dos próprios alunos. A correção dos seus trabalhos

### La Navidad



A- Escucha atentamente el siguiente cuento navideño<sup>1</sup> y fijate en:

- los personajes intervinientes;
- la historia del árbol.

B- Lee las preguntas siguientes y ve de nuevo el video. Con tu compañero encuentra las respuestas.

1) ¿Verdadero o falso? Marca las afirmaciones con V o F.

- a) La historia empieza con los tres reyes magos. \_\_\_\_
- b) Todos los personajes decoran el árbol. \_\_\_\_
- c) Los reyes llevan leña a los niños que no han sido buenos. \_\_\_\_
- d) Los pastorcillos llevan leche y lana de regalo. \_\_\_\_
- e) La estrella guía a los reyes magos. \_\_\_\_



2) Elige la opción correcta.

2.1) ¿Quién anuncia el nacimiento de Jesús?

- a) dos angelitos;
- b) tres pastorcillos;
- c) los Reyes Magos.

2.2) ¿Dónde nació el niño Jesús?

- a) en una tienda;
- b) en un establo;
- c) en un garaje.

2.3) ¿Para qué adornan el árbol?

- a) para que pregunten esté bonito;
- b) para que se sepa el camino al portal de Belén;
- c) para que papá Noel se alegre.

2.4) ¿Quién apellida el árbol de “árbol de navidad”?

- a) los angelitos;
- b) los leñadores;
- c) los Reyes Magos.

Figura 14 - Excerto de ficha de trabalho

permite-me mostrar aos meus alunos que o seu esforço não foi em vão e dessa forma, poderão perceber que o trabalho tem sempre uma recompensa.

Para ensinar este assunto, escolhi um vídeo que conta a história de Natal para que os alunos pudessem praticar as destrezas da compreensão audiovisual e da expressão oral. Depois de orientar a análise do conto, incitei ao uso de vocabulário natalício específico e, exatamente para facilitar a tarefa, pedi-lhes que usassem certos verbos como “necesitar”, “querer” e “preferir” que ajudariam a criar parte dos rascunhos que decidi que construiriam para facilitar a tarefa final que elegi para esta unidade didática e que penso ser de grande importância. A tarefa final seria apresentada em forma de expressão escrita com uma carta aos Reis Magos e cujo objetivo passou por lhes ensinar cultura, valores e conteúdos reais aos alunos para além de ter servido, de uma maneira mais funcional, para rever todos os temas vistos na unidade didática antes do momento de avaliação com a prova de avaliação sumativa do final do período escolar.

*Queridos Reyes Magos:*

*No os voy a decir lo que quieren los niños, eso lo sabéis de sobra: videojuegos, consolas, móviles, tablets, muñecas, coches...*

*Os voy a decir lo que necesitan. Necesitan pinturas, folios en blanco, plastilina, acuarelas, rotuladores, tijeras, pegamento, potingues que manchen, botas para saltar charcos, disfraces para ser mil personajes, balones, bicicletas y todo lo que les haga moverse.*

*Necesitan tiempo con sus padres, su aprobación, su cariño, tardes de teatro, cuentacuentos, visitar parques naturales, hacer cenas especiales, participar en talleres divertidos, tener acceso a libros que les hagan viajar, ir de campamento, bailar, salir, reír, sentirse únicos.*

*Necesitan ser creativos y explorar el mundo que les rodea.*

*Necesitan peinar el pelo de mamá y no el de una Barbie. Prefieren lavar el coche con papá antes que jugar solitos con un Ferrari en miniatura.*

*Muchas de estas cosas las podréis traer... ¿lo haréis?*



[http://salamancartvalla.es/adjuntos/cm/periodico/img\\_192189.jpg](http://salamancartvalla.es/adjuntos/cm/periodico/img_192189.jpg)

Figura 15 - Excerto de ficha de trabalho



Para a última aula, foi planejado o teste de avaliação sumativa onde se tentaria comprovar a interiorização dos conteúdos aprendidos ao longo das últimas aulas. A avaliação surge sempre como um momento de tensão, mas há que apresentar esses momentos exatamente para que os nossos jovens os encarem como naturais e funcionais ao longo das suas vidas já que sempre se depararão com situações pontuais de avaliação.

### **Capítulo 3.4. – A atitude/modelo do docente em aula para fomentar valores**

De acordo com a minha intenção de educar em valores, em todas as aulas pude perceber, pela observação direta, os resultados das opções que fui elegendo no meu caminho e que passo a elencar ao longo deste capítulo.

Comecei por ver a influência do início da aula, depois pude perceber de que maneira a motivação orientava as posteriores respostas dos meus alunos aos exercícios que se seguiam, e como passavam a reagir a determinados conteúdos durante as aulas, até ao momento de encerrar a aula e como até essa situação parecia surtir especiais efeitos.

Os primeiros cinco minutos de aula servem para ditar o tom dos seguintes. Começo por cumprimentar os meus alunos. Sempre. Cumprimentar os nossos alunos está implícito, mas a pressa de passar para os conteúdos nem sempre permite que se dê a atenção devida a este ato tão simples. Se nós não cumprimentarmos os nossos alunos, invariavelmente estaremos a passar uma mensagem muito mais importante do que o que julgamos. Aprenderão que este é um ato de boa educação, mas que é opcional. Na realidade, quando cumprimentamos alguém, estamos a demonstrar não só boa educação, mas também respeito e preocupação para com o outro. Se os meus alunos estiverem agitados e eu não tentar perceber o motivo, na altura em que os estou a ver pela primeira vez, corro o risco de a minha aula não ser bem-sucedida apenas porque – a título de exemplo – estão preocupados com o teste de matemática. Um ato tão simples como procurar desvendar o estado de espírito dos meus alunos pode fazer com que os estudantes se concentrem na minha aula. Só sabendo como estão, posso tentar descansá-los e, conseqüentemente, fazer com que se foquem no momento. Um “Hola, ¿qué tal?” É suficiente para espoletar a conversação e, mesmo nos níveis iniciais, os alunos vão tentar corresponder com respostas em espanhol. As interferências com a língua materna serão inevitáveis, mas estarão já imersos no pensamento em língua estrangeira e isso é o que

nos permite avançar na aprendizagem de uma nova língua. Variando os estímulos, podemos sempre obter mais e melhores resultados nas nossas turmas.

Outro momento em que aproveito sempre para ensinar conteúdos é durante o momento em que peço a síntese da aula anterior. Mesmo quando estão apenas a ler o sumário passado, estão a fazê-lo em língua estrangeira e, conseqüentemente, a imersão estará a acontecer novamente. Nesta fase, já consegui que os meus alunos estivessem concentrados na aula de língua mesmo sem se aperceberem.

Em seguida chega a altura de escrever o sumário da aula e, aqui cada professor acaba por escolher o método que mais lhe servir para um determinado objetivo. Durante a observação de aulas, pude contactar com diferentes *modus operandis*. Vi a opção de ditar os conteúdos e também a de projetar o sumário escrito no computador. São formas igualmente válidas na minha perspetiva, na medida em que uma visa a memorização de vocabulário e a outra a poupança de tempo de aula, mas eu opto por pedir a um aluno que escreva o sumário no quadro. É certo que estarão apenas a copiar os conteúdos do meu caderno, mas terão de se lembrar de diferentes conteúdos – vocabulário sobre os dias da semana e os meses do ano, por exemplo – ao mesmo tempo que apreendem a ser voluntários, bons companheiros para os colegas – esforçar-se-ão para que as suas palavras sejam legíveis por todos – e, acima de tudo, estão a aprender que qualquer um pode precisar de ajuda, inclusivamente o professor. Da mesma maneira que me voluntário para ajudar os meus alunos, cedo percebem que esta é uma ação recíproca e obtive sempre o mesmo resultado positivo. Torna-se bastante fácil de o comprovar nas minhas aulas, uma vez que tendo baixa estatura nem sempre consigo alcançar todos os materiais e se por vezes opto por ir buscar uma cadeira, na maior parte das vezes, não preciso de o fazer, dado que algum estudante prontamente se levanta para me ajudar. Sei que esta é uma situação que não acontece em todas as salas de aula e, num momento de autorreflexão docente, é imperativo que o professor se questione sobre as suas falhas para que esta reciprocidade passe a surgir naturalmente.

Motivar os alunos para unidade didática/aula a que vão assistir é, sem dúvida, um dos passos mais importantes que podemos dar no caminho de ensinar os nossos alunos

dentro de bons valores. Mostrar um vídeo sobre uma determinada profissão pode abrir horizontes nunca antes colocados em questão pelos nossos estudantes, apenas pela falta de conhecimento. Se podemos mostrar conteúdos educativos em língua estrangeira devemos sempre fazê-lo, a mensagem que acabamos por fazer passar acaba por surgir como sendo transversal e universal. Muitas vezes preocupamo-nos demasiado com os originais em língua segunda – ainda que eu seja apologista de buscar sempre exemplos originais – quando podemos organizar traduções dos materiais que queremos. Uma música original em espanhol funcionará bastante bem porque estaremos a colocar o aluno no meio da cultura, mas, na realidade, se apresentarmos, como motivação, uma música de Natal que os nossos discentes já conhecem da língua materna, mas que encontramos numa versão em língua estrangeira, estaremos a colocar os nossos alunos numa situação de maior identificação com uma cultura diferente e, conseqüentemente, a trabalhar a tolerância pela diferença em geral, já que facilmente percebem que pessoas diferentes existem em todas as culturas. Prefiro focar-me no estudo de materiais originais em língua estrangeira durante as atividades que desenvolvo ao longo das minhas aulas por achar que desta forma, o processo de identificação com o outro/com o diferente se torna mais fácil.

A minha opção pelas diferentes atividades sempre teve como objetivo principal atender às necessidades dos meus alunos e, mesmo as atividades que fazem parte do cotidiano da aula servem-me como veículo para tentar que os meus alunos aprendam comigo como indivíduo.

### **Capítulo 3.5. – Atividades que promovem valores positivos entre os alunos**

De todas as atividades que levei a cabo em aula, durante este ano letivo, há duas que quero destacar, em primeiro lugar por serem atividades que serviam de tarefa final da unidade didática a que pertenciam e por terem tido, em pleno, o efeito que pretendia nos meus alunos, pois pude verificar que os conteúdos de aula foram aprendidos e que a resposta enquanto indivíduos responsáveis foi bastante positiva

A primeira atividade onde pude obter uma clara resposta na direção que pretendia surgiu no grupo de oitavo ano onde pude trabalhar o tema da amizade. A tarefa final implicava decorar a sala com as fotografias dos alunos e a resposta surgiu naturalmente e com entusiasmo. Recebi no meu email as fotos com pequenos textos que apontavam o caminho que pretendia traçar. Promessas de amizades que durarão para sempre, companheirismo e acima de tudo, a associação destas experiências à aula de língua espanhola. Ficam alguns exemplos das fotografias facultadas.



*Figura 16 - Alguns alunos de uma das turmas*



*Figura 17 - Alguns alunos de uma das turmas*



*Figura 18 - Alguns alunos de uma das turmas*

A outra atividade com mais impacto surgiu na turma de 7º ano aquando da escrita da carta aos Reis Magos. Pude perceber que os meus muito jovens alunos já conseguem perceber as dificuldades que os rodeiam e que, depois de duas aulas sobre os vários conceitos e formas de famílias caminhavam no sentido que eu lhes modelava. Ainda que numa aula de nível I de iniciação, consegui que os meus jovens escrevessem em língua estrangeira com a vontade de se exprimirem efetivamente em espanhol e expressando o que os seus desejos de natal ditavam.



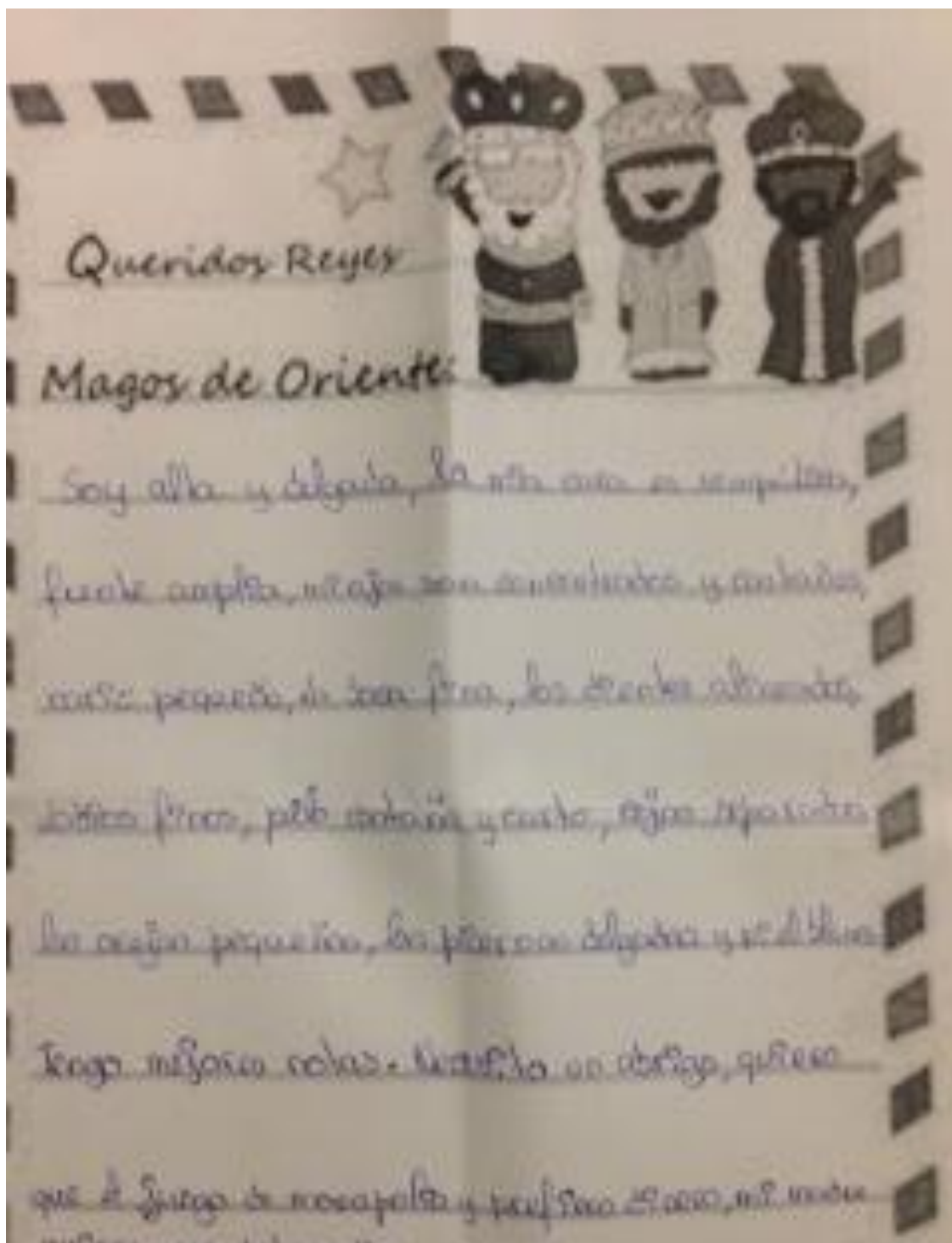


Figura 1919 - Carta aos Reis Magos



Para além das várias atividades sempre orientadas para modelar os comportamentos dos meus jovens através dos conteúdos que levo para a sala, um outro momento da aula em que aproveito para tentar que os meus alunos absorvam ao máximo conteúdos de língua ao mesmo tempo que tento que aprendam hábitos de trabalho é durante o final da aula, quando, em jeito de sistematização, lhes peço que façam um resumo ou uma pequena reflexão sobre o que acabaram de estudar. Desta forma consigo sempre que recordem o tema da aula, que o tragam para as suas memórias e que ao mesmo tempo tentem aplicar (mesmo sem se aperceberem) o vocabulário aprendido. Sempre me disseram que se dissermos três vezes o nome de uma pessoa quando a conhecemos, acabamos por o fixar bastante mais depressa e eu aplico essa regra, nas minhas aulas, com o vocabulário novo: se os alunos usarem a mesma palavra no início quando a escrevem ou no sumário ou no primeiro exercício, se a tornarem a usar num outro exercício e se, por último, a voltarem a usar no resumo da aula, verifico que a passam a usar com propriedade e passa a fazer parte do vocabulário dos meus estudantes. Desta maneira estou a incentivar os hábitos de estudo que lhes darão ferramentas para serem indivíduos esforçados e trabalhadores recorrendo a métodos que evitam o uso de estratégias de memorização ultrapassadas e que em nada facilitam o trabalho de aprendizagem de uma língua estrangeira.

Considerando que os meus alunos se sentem mais seguros num ambiente controlado, com limites e onde a disciplina e a concentração ajudam a que o trabalho em escola se torne divertido e algo pelo que anseiam ao invés de vermos alunos desmotivados e que não acham que a escola seja um espaço de evolução, pretendo continuar a testar até onde consigo passar uma formação mais completa aos meus discentes, tentando incluir cada vez mais estratégias que permitam uma evolução gradual e uma transição suave para a idade adulta onde poderão, eles próprios, passar à geração futura os valores e atitudes que lhes foram incutidos.

As minhas intenções estarão expostas e os meus objetivos estarão cumpridos sempre que, no final de uma aula ou de uma unidade didática, eu tenha a consciência de que consegui demonstrar que o ensino de uma língua pode ser potenciador da transmissão de valores positivos a jovens cuja personalidade está aberta, como uma esponja, a aceitar todas as diferentes possibilidades de progressão que lhes possam ser apresentadas.

## Considerações finais

A minha humilde experiência ensinou-me que aprendemos tanto – ou mais até – com os nossos alunos quanto o que eles aprendem connosco.

Sei que posso continuar o meu caminho tentando modelar os comportamentos dos jovens que se cruzam comigo na aprendizagem. Não há jovens impossíveis de compreender, não há alunos que não aprendem. Há, sobretudo, adultos desinteressados e desconectados das gerações seguintes, há adultos que se esqueceram que um dia foram jovens e que também para eles, a certa altura, tudo era novidade e motivava conversas sobre a curiosidade natural dos jovens.

Outros problemas se colocam dentro das salas de aula nomeadamente na área da indisciplina que, na minha linha de pensamento, têm o seu fundamento na falta de estruturas afetivas nas vidas dos nossos alunos e que, para mim, seria uma possível vertente de estudos no futuro.

É urgente repensar os problemas de desinteresse dos nossos discentes, mas, em última análise, já Eugénio de Andrade o defendia em “Urgentemente”:

É urgente o amor  
É urgente um barco no mar

É urgente destruir certas palavras,  
ódio, solidão e crueldade,  
alguns lamentos, muitas espadas.

É urgente inventar alegria,  
multiplicar os beijos, as searas,  
é urgente descobrir rosas e rios  
e manhãs claras.

Cai o silêncio nos ombros e a luz

impura, até doer.

É urgente o amor, é urgente

permanecer.

## Referências bibliográficas

- Agrupamento Escolas de Pedrouços (2014). *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Pedrouços*. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0BxdAMJ24OYKbRzRweFk3U2otSIE/view>
- Alcántara, J. A. (1990). *Como educar as atitudes*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- Almeida, J., Barros, M., Ellison, M., Hurst, N., Nicolás, P., Pazos, M., Santos, P., Tomé, S. e Rodrigues, S. (2016). *Projetos de investigação-ação: Orientações gerais para a elaboração do Relatório de Estágio em ensino de Português e de Língua Estrangeira*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Bolívar, A. (2000). A educação em valores: o que aprendemos com o seu esboço e o seu desenvolvimento curricular em Espanha? *Atitudes e valores no ensino*, F. Trillo (Coord.). Lisboa: Instituto Piaget, pp. 123-170.
- Caride, J. (2000). Escolas e comunidades na construção de uma sociedade pluralista. *Atitudes e valores no ensino*, F. Trillo (Coord.). Lisboa: Instituto Piaget, pp.171-214.
- Carracedo Manzanera, C. (2009). Diez ideas para aplicar el cine en el aula. *El Currículo de E/LE en Asia Pacífico*. Manila: Instituto Cervantes de Manila y Embajada de España en Filipinas, pp. 229-267. Disponível em [https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/publicaciones\\_centros/manila\\_2009.htm](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/manila_2009.htm)
- Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA.
- Fernández, S. e Navarro, A. (2010). *Enfoque por tareas. Propuestas didácticas*. Madrid: Secretaría General Técnica, Ministerio de Educación de España. Disponível em <https://bit.ly/1IwQlZj>
- Instituto Cervantes (2006). *Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. Madrid: Instituto Cervantes - Biblioteca nueva. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/).

- Jesus, S. (2011). *Competência existencial - atitudes e valores na aprendizagem do Espanhol como língua estrangeira*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Dissertação de mestrado disponível em <http://hdl.handle.net/10216/96991>
- Marujo, H. Á., Neto, L. M. e Perloiro, M. F. (1999). *Educar para o optimismo*. Lisboa: Editorial Presença.
- Ministério de Educação (1997). *Programa de Espanhol: Programa e organização curricular. Ensino Básico 3º Ciclo*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, E. P.
- Moreira, M. A. (2005). *A investigação-ação na formação em supervisão no ensino do inglês: processos de (co-)construção de conhecimento profissional*. Braga: I.E.P.- Universidade do Minho.
- Savater, F. (1997). *El valor de educar*. Barcelona: Editorial Ariel. Disponível em <http://www.ivanillich.org.mx/Conversar-educar.pdf>.
- Serafini, M. T. (2001). *Saber estudar e aprender*. Lisboa: Editorial Presença.
- Souza, M. E. (2009). Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. *Programa de desenvolvimento educacional PDE*. Paraná: Santo António da Platina. Disponível em <https://bit.ly/2HIItAE7>
- Stratulat, I. (2013). *El papel del profesor en la enseñanza de ELE: formación, competencias y actitudes*. Oviedo: Universidad de Oviedo. Disponível em <file:///C:/Users/rui/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/VGM6W8DZ/TFM%20Irina%20Stratulat.pdf>
- Zabalza, M. (2000). O discurso didático sobre atitudes e valores no ensino. *Atitudes e valores no ensino*. F. Trillo (Coord.). Lisboa: Instituto Piaget, pp. 19-97.

## **Anexos**

Ano Letivo 2016/2017  
PLANIFICAÇÃO ANUAL / PERIÓDICA DA DISCIPLINA DE ESPANHOL  
7º Ano (Iniciação)

OBJETIVOS
<p><b>Objetivos gerais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola: <ul style="list-style-type: none"> <li>- compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;</li> <li>- produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada aos seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.</li> </ul> </li> <li>• Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou o seu uso da língua sejam deficientes;</li> <li>• Valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporciona o seu conhecimento;</li> <li>• Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural;</li> <li>• Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;</li> <li>• Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.</li> </ul>



	Conteúdos socioculturais	Conteúdos linguísticos		Conteúdos Léxicos
		Conteúdos gramaticais	Conteúdos comunicativos	
1º Período	<p><b>Unidade 1:</b> <i>Hola, ¿qué tal?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Referências geográficas e culturais sobre os países hispano falantes.</li> <li>Espanha e as Comunidades Autônomas.</li> <li>Os países hispano-americanos.</li> <li>Caracterização das principais cidades e povoações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O alfabeto: letras e sons da língua espanhola.</li> <li>Presentes dos verbos: <i>ser, tener, trabajar y llamarse</i>.</li> <li>Números: 0-101.</li> <li>Os demonstrativos: <i>este, esta, estos, estas</i>.</li> <li>Interrogativos: <i>¿Cómo/De dónde/Cuántos?</i></li> <li>Yo creo que + opinión.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cumprimentar formal e informalmente.</li> <li>Despedir-se.</li> <li>Identificar-se: dizer a nacionalidade, a origem, a profissão, a idade...</li> <li>Apresentar-se.</li> <li>Dar uma opinião.</li> <li>Soletrar.</li> <li>Expressar posse e pertença.</li> <li>Expressar sensações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nacionalidade.</li> <li>Nomes de países.</li> <li>Operações matemáticas.</li> <li>Profissões.</li> </ul>
	<p><b>Unidade 2:</b> <i>¿En la clase o en tu casa?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Formas de tratamento em <i>España</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Presentes regulares: <i>-ar/-er/-ir</i>.</li> <li>Usos de <i>tú/usted</i>.</li> <li>Género e número dos substantivos e adjetivos.</li> <li>Uso do artigo determinado e indeterminado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedir e dar informação espacial: localizar coisas e pessoas.</li> <li>Descrever objetos e lugares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Objetos da sala de aula, da secretária e pessoais.</li> <li>As cores.</li> </ul>

<p><b>Unidade 3:</b> <i>¡Es precioso!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Família Real Espanhola.</li> <li>Pessoas famosas espanholas.</li> </ul> <p><b>Unidade 4:</b> <i>¡Vamos, que nos vamos!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O transporte em Espanha.</li> <li>O metro de Madrid e os passes de transporte.</li> <li>Lojas em Espanha.</li> <li>O Natal e os Reis Magos em Espanha e Portugal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verbo <i>estar</i>.</li> <li>Contraste <i>hay/está-o</i>.</li> <li>Adjetivos qualificativos.</li> <li>Adjetivos e pronomes <b>possessivos</b>.</li> <li>Ser, <b>tener</b>, <b>llevar</b>.</li> <li>Uso dos comparativos: igualdade, superioridade e inferioridade com adjetivos.</li> <li>Comparativos irregulares.</li> <li>Verbos: <b>necesitar</b>, <b>querer</b>, <b>preferir</b> + <b>infinitivo/sustantivo</b>.</li> <li>Verbo <i>ir</i>.</li> <li>Preposições <b>en</b> e <b>a</b> com verbos de <b>movimento</b>.</li> <li><i>Para</i> y <i>porque</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Descrição de pessoas: física e de carácter.</li> <li>Expressar posse.</li> <li>Descrever peças de roupa.</li> <li>Fazer um pedido numa loja.</li> <li>Dizer o preço de uma coisa.</li> <li>Expressar necessidades, desejos e preferências.</li> <li>Pedir/dar informação espacial.</li> <li>Comparar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A casa: partes da casa e móveis e objetos.</li> <li>Adivinhas.</li> <li>A família.</li> <li>A roupa.</li> <li>O aspeto físico.</li> <li>O carácter.</li> <li>Transportes.</li> <li>Viagens.</li> <li><b>Establecimientos</b> comerciais e de ócio.</li> </ul>
---	---	---	--

	Conteúdos socioculturais	Conteúdos linguísticos		Conteúdos Léxicos
		Conteúdos gramaticais	Conteúdos comunicativos	
<b>2º Período</b> 7ºA : 30 clases 7ºC : 30 clases 7ºF : 30 clases	<b>Unidade 5:</b> <i>¿Tienes hora?</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os horários, costumes e estereótipos sobre Espanha e os espanhóis.</li> <li>O ócio em Madrid.</li> <li>O Museu do Prado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Presente do indicativo (verbos irregulares).</li> <li>Verbos reflexivos.</li> <li>Advérbios e expressões de frequência</li> <li>Verbo <i>quedar</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perguntar e dizer a hora.</li> <li>Descrever ações e atividades quotidianas: os horários.</li> <li>Datas e localização temporal.</li> <li>Expressar a frequência com que se faz alguma coisa.</li> <li>Marcar um encontro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades quotidianas e de ócio.</li> <li>Partes do dia.</li> <li>Meses do ano.</li> <li>Dias da semana.</li> </ul>
	<b>Unidade 6:</b> <i>¿Te gusta?</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gastronomia espanhola.</li> <li>Hábitos alimentares em Espanha.</li> <li>Os bares em Espanha.</li> <li>Barcelona e arredores.</li> <li>O ócio e os jovens espanhóis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verbos <i>gustar</i>, <i>encantar</i>...</li> <li>Verbo <i>doler</i>.</li> <li>Pronomes de objeto e indireto + <i>gustar</i>, <i>encantar</i>, <i>doler</i>.</li> <li>Advérbios: <i>también</i>, <i>tampoco</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar gostos/preferências.</li> <li>Expressar acordo e desacordo.</li> <li>Pedir algo num restaurante, bar...</li> <li>Expressar dor ou mal-estar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ócio e tempos livres.</li> <li>Comidas e alimentos.</li> <li>Partes do corpo.</li> <li>Ida ao médico.</li> </ul>

<p>3º Período</p> <p>7ºA : 30 classes</p> <p>7ºC : 30 classes</p> <p>7ºF : 29 classes</p>	<p><b>Unidade 7:</b> <i>¿Qué me compro?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gastronomia em Espanha e Guatemala.</li> <li>Costumes e tradições próprios de Espanha.</li> </ul> <p><b>Unidade 8:</b> <i>¿Cómo está el tiempo?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O clima em Espanha.</li> <li>Los <i>emociones</i>.</li> <li>O clima no <i>Uruguay</i>.</li> <li>Gestos de aceitação e rejeição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pronomes de objeto direto.</li> <li>Pronomes e adjetivos indefinidos: <i>algo/nada; alguien/ nadie; alguno/ninguno</i>.</li> <li>Pronomes e adjetivos demonstrativos.</li> <li>Números cardinais do cem ao milhão.</li> <li>Preposições <i>para</i> e <i>para qué</i>.</li> <li><i>Estar</i> + gerúndio.</li> <li>Verbos de tempo atmosférico: <i>llover, nevar</i>, etc.</li> <li><i>Muy/mucho</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar/perguntar pela quantidade.</li> <li>Falar da existência, ou não, de <i>algo</i> ou de <i>alguien</i>.</li> <li>Perguntar por um produto e o seu preço.</li> <li>Falar do tempo atmosférico.</li> <li>Falar da duração de uma ação.</li> <li>Falar planos y projetos.</li> <li>Falar sugestões, aceitar ou rejeitar.</li> <li>Expressar obrigação.</li> <li>A exposição oral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As compras.</li> <li>As lojas.</li> <li>O supermercado. A lista das compras.</li> <li>Relações sociais em Espanha.</li> <li>Utensílios de cozinha.</li> <li>O tempo atmosférico.</li> <li>Os pontos cardiais.</li> <li>Os meses do ano.</li> <li>As estações do ano.</li> <li>Viagens.</li> </ul>
---	--	--	--	--

Conteúdos socioculturais	Conteúdos linguísticos		Conteúdos Léxicos
	Conteúdos gramaticais	Conteúdos comunicativos	
<b>Unidade 9</b> <i>De férias</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidades autónomas de Espanha e estereótipos sobre os seus habitantes.</li> <li>Tipos de turismo disponíveis em Espanha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perífrases com infinitivo: <i>ir a, querer, hay que, tener que, deber.</i></li> <li>A negação</li> <li>¿Por qué?/Porque.</li> <li>Imperativo afirmativo: regulares e irregulares.</li> <li>Organizadores do discurso.</li> <li>Imperativos + pronomes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dar/pedir uma opinião.</li> <li>Expressar acordo e desacordo.</li> <li>Expressar causa e perguntar pela causa de algo.</li> <li>Pedir/indicar sobre lugares y direcciones.</li> <li>Organizar o discurso.</li> <li>Pedir permissão, conceder e negar.</li> <li>Convidar/oferecer: aceitar e rejeitar.</li> </ul>	Organizar uma viagem <ul style="list-style-type: none"> <li>As atividades quotidianas: a agenda.</li> <li>Turismo.</li> <li>Imprensa</li> </ul>
Avaliação	<b>1. Objetivos a ter em conta:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>No domínio cognitivo-operatório: Compreensão oral e escrita e interação oral e escrita.</li> <li>No domínio de atitudes e valores: participação, responsabilidade, cooperação, tolerância e autonomia.</li> </ul>		
	<b>2. Tipos de avaliação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Diagnóstica / Contínua e formativa / Sumativa / Autoavaliação / Heteroavaliação</li> </ul> <b>3. Instrumentos de avaliação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Observação direta / indireta</li> <li>Exercícios e trabalhos de casa</li> <li>Trabalhos individuais, em pares e em grupos, em contexto da sala de aula</li> <li>Compreensão oral e escrita</li> </ul>		

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão oral e escrita</li><li>• Fichas de avaliação formativa e avaliação sumativa</li><li>• Grelhas de observação e avaliação</li><li>• Grelhas de autoavaliação.</li></ul>	
<b>Materiais / recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Livro do aluno e Caderno de Atividades(<i>Club Prisma.pt, Edinumen</i>); <i>Flashcards</i>; Slides digitais; Vídeos; Canções; Filmes; Jogos pedagógicos; Fichas de trabalho; CD áudio; Caderno diário; Quadro; Materiais autênticos e materiais elaborados; Leitor de CD; Leitor de DVD; Computador / Internet; Documentos autênticos.</li></ul>	
<b>Articulação curricular – Sugestões</b>		
<b>Unidade 1</b>	Identificação	Inglês; Português
<b>Unidade 2</b>	Escola	Inglês; História
<b>Unidade 3</b>	A Família; Caracterização	Inglês; Português; Educação Visual
<b>Unidade 4</b>	Os Transportes	Inglês; História
<b>Unidade 5</b>	Rotinas	Inglês
<b>Unidade 6</b>	Tempos livres	Inglês; Educação Física
<b>Unidade 7</b>	As Compras	Inglês; Português
<b>Unidade 8</b>	O Clima; estações do ano	Geografia
<b>Unidade 9</b>	Viagens e turismo	Inglês; Português

A presente planificação não dispensa a consulta do Programa da Disciplina.

<div><div></div><div></div></div>	
<div><div>Ano Letivo 2016/2017</div><div>PLANIFICAÇÃO ANUAL/ PERIODOAL DA DISCIPLINA DE ESPANHOL</div><div>8º Ano (Iniciação)</div></div>	
OBJETIVOS	
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:<ul style="list-style-type: none"><li>- compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;</li><li>- produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada aos seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.</li></ul></li><li>• Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus <b>conhecimentos</b> linguísticos e/ou o seu uso da língua sejam deficientes;</li><li>• Valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporciona o seu conhecimento;</li><li>• Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural;</li><li>• Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola;</li><li>• Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;</li><li>• Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.</li></ul>

<div> <div> </div> <div> </div> <div> </div> </div>		
	Conteúdos linguísticos	
	Conteúdos Gramaticais	Conteúdos Comunicativos
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 0 : <i>Buen regreso!</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnose e revisão 7º</li> <li>- Espanha e espanhol</li> </ul> </li> <li>• Unidade 1, <i>Te conoces bien?</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterização</li> <li>- Ócio e tempo livre</li> </ul> </li> <li>• Unidade 2 <i>Con los amigos</i> e Unidade 3 <i>En contacto</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Los amigos</li> <li>- <i>En</i> el cine</li> <li>- El deporte</li> <li>- <i>Nuevas</i> tecnologías (móvil, ordenadores, web,...)</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar no contexto da sala de aula . falsos amigos</li> <li>• Descrever alguém</li> <li>• Exprimir gostos</li> <li>• Exprimir sentimentos</li> <li>• Descrever atividades</li> <li>• Exprimir desejos</li> <li>• Convidar</li> <li>• Aceitar / recusar um convite</li> <li>• Combinar um encontro</li> <li>• Falar de ações futuras</li> <li>• Exprimir probabilidade</li> </ul>



	Conteúdos linguísticos	
	Conteúdos Gramaticais	Conteúdos Comunicativos
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 0 ; <i>Buen regreso!</i> - Diagnose e revisão 7º - Espanha e espanhol</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar no contexto da sala de aula - falsos amigos</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 1; <i>Te conoces bien?</i> - Caracterização - Ócio e tempo livre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever alguém</li> <li>• Exprimir gostos</li> <li>• Exprimir sentimentos</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 2 <i>Con los amigos</i> e Unidade 3 <i>En contacto</i> - Los amigos - <i>En</i> el cine - El deporte - <i>Nuevas</i> tecnologías (móvil, ordenadores, web...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever atividades</li> <li>• Exprimir desejos</li> <li>• Convidar</li> <li>• Aceitar / recusar um convite</li> <li>• Combinar um encontro</li> <li>• Falar de ações futuras</li> <li>• Exprimir probabilidade</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perífrases verbais: - ir a + Infinitivo - estar / <i>llevar</i> + gerúndio</li> <li>• Futuro simples</li> <li>• Orações condicionais reais - possessivos</li> </ul>	

	Conteúdos socioculturais	Conteúdos linguísticos	
		Conteúdos gramaticais	Conteúdos comunicativos
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 7 De compras               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comércio</li> <li>- Lojas, produtos</li> <li>- Materiais e formas</li> </ul> </li> <li>• Unidade 09 <i>Sentirse bien</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saúde e bem-estar</li> <li>- Problemas e conselhos</li> <li>- expressar necessidade</li> </ul> </li> <li>• Unidade 8 ¡Que rico!               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alimentos e bebidas</li> <li>- Pratos típicos</li> <li>- Quantidades e embalagens</li> <li>- Utensílios de cozinha</li> </ul> </li> <li>• Unidade 10 <i>Muchos lugares</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Paisagens</li> <li>- Lugares da cidade</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau dos adjetivos : revisão do grau comparativo estudo do grau superlativo</li> <li>• Imperativo afirmativo -<i>tú y vosotros</i> (morfologia verbos regulares e irregulares e usos )</li> <li>• Presente do conjuntivo morfologia verbos regulares e irregulares e usos )</li> <li>• expressão de obrigação: <i>Deber / Hay que</i></li> <li>• Pronomes pessoais C.D. e C. I.</li> <li>• Preposições</li> <li>• Apócope de adjetivos</li> <li>• Imperativo negativo - <i>tú y vosotros</i> (morfologia verbos regulares e irregulares e usos )</li> <li>• Condicional</li> <li>• Uso de determinantes</li> <li>• Acentuação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- fazer uma reclamação</li> <li>- falar de problemas de saúde</li> <li>- dar conselhos</li> <li>- expressar necessidade</li> <li>• Dizer os ingredientes de um prato</li> <li>• Exprimir quantidade</li> <li>• Exprimir necessidade</li> <li>• Descrever um lugar</li> <li>• Exprimir preferência</li> </ul>

### 1. Objetivos a ter em conta:

- No domínio cognitivo-operatório: Compreensão oral e escrita e /interação oral e escrita.
- No domínio de atitudes e valores: participação, responsabilidade, cooperação, tolerância e autonomia.

### 2. Tipos de avaliação

- Diagnóstica / Contínua e formativa / Sumativa / Autoavaliação / Heteroavaliação

### 3. Instrumentos de avaliação

- Observação direta / indireta
  - Exercícios e trabalhos de casa
  - Trabalhos individuais, em pares e em grupos, em contexto da sala de aula
  - Compreensão oral e escrita
  - Expressão oral e escrita
  - Fichas de avaliação formativa
  - Fichas de avaliação sumativa
  - Grelhas de observação e avaliação
  - Grelhas de autoavaliação.
- Livro do aluno e Caderno de Atividades (*Ahora Español!* 2, Areal Editores); *Flashcards*; Slides digitais; Vídeos; Canções; Filmes; Jogos pedagógicos; Fichas de trabalho; CD áudio; Caderno diário; Quadro; Materiais autênticos e materiais elaborados; Leitor de CD; Leitor de DVD; Computador / Internet; Documentos autênticos.

A presente planificação não dispensa a consulta do Programa da Disciplina.

## Anexo III

Ano Letivo 2016/2017

### PLANIFICAÇÃO ANUAL / PERIÓDICA DA DISCIPLINA DE ESPANHOL 9º Ano (Iniciação)

OBJETIVOS
<p><b>Objetivos gerais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir de forma fluente em diferentes contextos, encarando possíveis dificuldades.</li> <li>• Exprimir satisfação ou insatisfação e fazer os comentários adequados, de caráter habitual, uma vez realizadas as transações.</li> <li>• Participar em interações sociais dentro da sala de aula.</li> <li>• Atuar em diferentes tipos de situações em relação a celebrações, aceitação e rejeição de convites.</li> <li>• Trocar opiniões, pontos de vista, experiências pessoais, sentimentos e desejos.</li> <li>• Ter a capacidade de compreender textos orais e escritos sobre temas relacionados com os seus interesses, gostos e preferências.</li> <li>• Aceitar a diversidade cultural, aproximando-se das culturas dos países hispanos com uma visão mais abrangente e menos condicionada pela própria identidade cultural.</li> <li>• Analisar e ponderar diferentes aspetos das características distintivas, normas e convenções da vida social dos países hispanos.</li> <li>• Desenvolver-se em situações interculturais não muito complexas.</li> <li>• Compreender o processo de aprendizagem como um processo autónomo onde se estabelece um controlo consciente sobre os fatores que o condicionam.</li> <li>• Aceitar o uso estratégico de novos procedimentos para flexibilizar o processo de aprendizagem.</li> <li>• Manter relações de colaboração, cordialidade e confiança entre os membros do grupo.</li> </ul>

	Conteúdos Temáticos e Culturais	Conteúdos linguísticos	
		Conteúdos comunicativos	Conteúdos gramaticais
1º Período	<p>Unidade 0 <i>diagnosys y repaso</i>, 8º</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Espanha</li> <li>Aspetos culturais de Espanha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falsos amigos</li> </ul>	
	<p>Unidade 1 <i>¿A qué te dedicas?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Profissões</li> <li>Profissões perigosas</li> <li>Trabalho infantil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedir e dar informações</li> <li>Exprimir habilidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Presente de indicativo</li> <li>Possessivos</li> <li>Interrogativos</li> </ul>
	<p>Unidade 2 <i>En cartelera</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Tempos livres</li> <li>Espetáculos</li> <li>Cinema</li> <li>Festivais de cinema</li> <li>Personalidades hispanas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apreciar</li> <li>Dar uma opinião</li> <li>Exprimir gostos</li> <li>Escrever uma carta/e-mail informal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pretérito indefinido</li> <li>Pretérito imperfeito</li> <li>Contraste pretérito indefinido / pretérito imperfeito</li> </ul>
		.	

Conteúdos socioculturais		Conteúdos linguísticos	
		Conteúdos comunicativos	Conteúdos gramaticais
2º Período	<b>Unidade 4 ¿En qué puedo ayudarlo?</b> • Serviços: Correio, banco, Emergências	Pedir / dar informações • Pedir um serviço • Contar no passado	-Contraste <i>pretérito perfecto / pretérito indefinido</i> • Pretérito <i>pluscuamperfecto</i>
	<b>Unidade 8 otros mundos, otras gentes</b> • Lugares • Paisagens • Objetos e materiais • Solidariedade	• Descrever um lugar • Descrever um objeto • Dar sugestões / reagir	• Pretérito imperfeito do conjuntivo • Discurso indireto
	<b>Unidade 3 Un mundo de tecnologías</b> • Tecnologias • Novas tecnologias • Invenções • Qualidade de vida	Descrever um objeto • Dizer para que serve um objeto • Exprimir probabilidade	• Futuro simples • Orações condicionais reais
	<b>Unidade 6 ¡Vamos a viajar!</b> • Meios de transporte • Cidades de Espanha • Monumentos, lugares, gastronomia	• Fazer planos • Exprimir probabilidade • Dar conselhos	• Condicional • Orações adverbiais

	Conteúdos socioculturais	Conteúdos linguísticos	
		Conteúdos comunicativos	Conteúdos gramaticais
3º Período	<p><b>Unidade 5 <i>Compras a distancia</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comércio</li> <li>• Compras na Internet</li> <li>• Produtos</li> <li>• Objetos</li> <li>• Formas de pagamento</li> </ul> <p><b>Unidade 7 <i>Tierra, solo hay una</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza e Ecologia</li> <li>• Poluição</li> <li>• Catástrofes naturais</li> <li>• Tempo de decomposição do lixo na natureza</li> </ul>	<p>Descrever um objeto / uma peça de roupa</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer uma reclamação</li> <li>• Dar instruções</li> <li>• Escrever uma carta/e-mail formal</li> </ul> <p>• Descrever uma paisagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exprimir necessidade</li> <li>• Exprimir acordo ou desacordo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronomes pessoais C.D. e C.I.</li> <li>• Imperativo afirmativo e negativo</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente do conjuntivo</li> <li>• Contraste presente do conjuntivo / presente do indicativo</li> </ul>
Avaliação	<p><b>1. Objetivos a ter em conta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> No domínio cognitivo-operatório: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Compreensão oral e escrita</li> <li>– Produção/interação oral e escrita</li> </ul> </li> <li><input type="checkbox"/> No domínio de atitudes e valores: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Participação</li> <li>– Responsabilidade</li> <li>– Cooperação</li> <li>– Tolerância</li> <li>– Autonomia</li> </ul> </li> </ul> <p><b>2. Modalidades de avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Diagnóstica</li> <li><input type="checkbox"/> Contínua e formativa</li> </ul>		

<div>  <div>  <div> GOVERNO DE PORTUGAL </div> <div> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA </div> </div> </div>	
	<div> <input type="checkbox"/> Sumativa  <input type="checkbox"/> Autoavaliação  <input type="checkbox"/> Heteroavaliação </div> <div> <b>3. Instrumentos de avaliação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta / indireta</li> <li>• Exercícios e trabalhos de casa</li> <li>• Trabalhos individuais, em pares e em grupos, em contexto da sala de aula</li> <li>• Compreensão oral e escrita</li> <li>• Expressão oral e escrita</li> <li>• Fichas de avaliação formativa</li> <li>• Fichas de avaliação sumativa</li> <li>• Grelhas de observação e avaliação</li> <li>• Grelhas de autoavaliação.</li> </ul> </div>
<b>Materiais / recursos</b>	<div> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro do aluno (AHORA ESPAÑOL 3, Areal Editores)</li> <li>• Caderno de atividades (AHORA ESPAÑOL 3, AHORA ACTIVIDADES, Areal Editores)</li> <li>• <del>Ahora divide!</del></li> <li>• Cartaz/Mapa España/EI Español en América</li> <li>• Flashcards digitais</li> <li>• <del>PowerPoints</del></li> <li>• Caderno diário</li> <li>• Quadro</li> <li>• Leitor de CD / CD áudio</li> <li>• Computador / Internet</li> <li>• Fichas de trabalho</li> <li>• Documentos autênticos</li> </ul> </div>

A presente planificação não dispensa a consulta do Programa da Disciplina.



## Anexo IV

1) Relaciona las imágenes con las actividades que les corresponden<sup>1</sup>.

### ¿Qué haces en tu tiempo libre?



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20

a) Ir al cine	—	h) Sacar fotografías	—	o) Escribir cartas	—
b) Montar en bicicleta	—	i) Jugar al ajedrez	—	p) Ir de compras	—
c) Escuchar música	—	j) Ver la tele	—	q) Pintar	—
d) Tocar un instrumento	—	k) Salir con los amigos	—	r) Visitar museos	—
e) Bailar	—	l) Leer	—	s) Cocinar	—
f) Trotar	—	m) Navegar por Internet	—	t) Cuidar las plantas	—
g) Dar un paseo	—	n) Viajar	—		